



5º FÓRUM EMPRESARIAL DA REGIÃO DE AVEIRO - CONCLUSÕES -

A INDÚSTRIA RUMO AO FUTURO

11 NOVEMBRO 2016 • CINETEATRO ALBA • ALBERGARIA-A-VELHA

AIDA
ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL
DO DISTRITO DE AVEIRO

COM O ALTO PATROCÍNIO
DE SUA EXCELÊNCIA



O Presidente da República

FICHA TÉCNICA

PROPRIEDADE E EDIÇÃO

AIDA – Associação Industrial do Distrito de Aveiro
Z. I. da Taboeira - Rua da Boavista – Alagoas
3800-115 Aveiro

TEL 234 302 490

FAX 234 302 499

aida@aida.pt | www.aida.pt

GPS 40°38'26.84"N
8°36'35.71"W

COORDENAÇÃO

Elisabete Rita

APOIO

Celeste Claro, Susana Neves, Ana Manuela Ferreira

FOTOGRAFIA

ITS Ivo Tavares Studio

DESIGN E IMPRESSÃO

Celeuma Multimédia Lda.
Rua 5 de Outubro, 138 R/C
3500-106 Viseu
www.celeuma.pt

DEP. LEGAL

436926/18

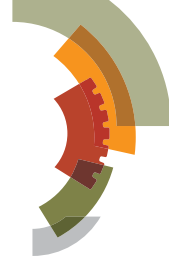
COPYRIGHT

Todos os direitos reservados.

AIDA – Associação Industrial do Distrito de Aveiro

É completamente interdita a utilização desta publicação para reprodução, armazenagem eletrónica, compilação de listas para Direct Mail e outros auxiliares de marketing, bem como qualquer forma de transmissão ou venda, total ou parcial, do seu conteúdo.

O não cumprimento do acima exposto constitui uma infracção à lei vigente no país sobre esta matéria, salvo se for obtida autorização prévia, por escrito, do editor.



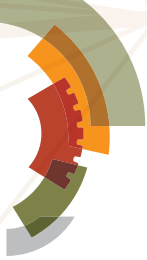
ÍNDICE

Introdução	05
Mensagem da Direção da AIDA	07
5º Fórum Empresarial da Região de Aveiro	
Agradecimento a Sua Excelência, o Presidente da República	10
Conclusões	11
Programa	14
Oradores	15
Síntese das intervenções	18
O Fórum em Imagens	31
O Fórum nos Órgãos de Comunicação Social	42
Agradecimentos	46
4º Fórum Empresarial da Região de Aveiro	48
3º Fórum Empresarial da Região de Aveiro	57
2º Fórum Empresarial da Região de Aveiro	70
1º Fórum Empresarial da Região de Aveiro	77
AIDA	
História	84
Serviços	86
Órgãos Sociais	88



5º FÓRUM EMPRESARIAL DA REGIÃO DE AVEIRO





INTRODUÇÃO

As chamadas “Forças Vivas da Região de Aveiro” não desistiram e não desistem!

Foi por esta razão que, quando em 2008, na sequência dos acontecimentos do sub-prime (falências do Fannie Mae, do Freddie Mac, do Lehman Brothers, nos EUA e do Northern Rock, no Reino Unido), se assistiu ao agravar da crise económico-financeira, a AIDA – Associação Industrial do Distrito de Aveiro entendeu que seria o momento de organizar aquele que seria, na Região o primeiro evento a reunir um expressivo número de empresários e individualidades da vida política e económica, do panorama regional e nacional, para debater a conjuntura económica.

Surgiu então o 1º Fórum Empresarial da Região de Aveiro, realizado em Ílhavo, tendo como mote “As PME e a economia real”, com o principal propósito de, por um lado, promover o Bem-Fazer na Região e a resiliência do seu tecido empresarial e, por outro lado, debater as principais dificuldades com que as empresas se deparavam no cenário então vivido e apontar caminhos para o futuro.

O afirmar da Região de Aveiro no panorama nacional, pelo seu peso na balança comercial portuguesa, no desenvolvimento das novas Tecnologias da Informação e da Comunicação e na afirmação do Conhecimento, constituíram razões bastantes para incentivar e promover as relações empresariais assim como debater temas económicos de interesse nacional.

Animada pelo êxito da experiência, logo a AIDA assumiu como desígnio repetir bianualmente um evento com aquelas características, visando proporcionar às empresas da Região um momento privilegiado de afirmação a nível nacional, reunir e aproximar o tecido empresarial e outros players com responsabilidades diretas ou indiretas, ao nível da execução de políticas económicas, assim como propiciar um espaço de debate alargado e promover, simultaneamente, oportunidades de negócio aos participantes.

Assim, dois anos depois, em 2010, realizou-se a 2.ª edição do Fórum Empresarial da Região de Aveiro, que se propôs debater o tema “As PME e o crescimento da economia”. Contou com o Alto Patrocínio de Sua Excelência o Presidente da República, Prof. Doutor Aníbal Cavaco Silva, a quem a Direção da AIDA teve oportunidade de, ulteriormente, entregar a publicação com as conclusões, em audiência concedida para o efeito.

No evento, que contou com a participação de 450 empresários, constatou-se que os principais constrangimentos que o tecido empresarial enfrentava na sua atividade, aos mais variados níveis, não só se mantinham idênticos aos que haviam sido identificados em 2008, como alguns se tinham agravado em consequência do alastramento da crise financeira internacional referida no início e de medidas populistas e erráticas dos Governos vigentes, apesar das tardias tentativas de correção.

Em consequência de tais acontecimentos, poucos meses mais tarde, a 6 de Abril de 2011, Portugal sentiu-se forçado, pela terceira vez desde 1974, a solicitar ajuda financeira internacional no montante de 78 mil milhões de euros e obrigado a subscrever um Memorando de Entendimento com a Troika representativa dos credores.

Assim, e considerando que entre 2008 e 2012 se observou um aumento substancial de destruição de emprego na generalidade dos setores da atividade económica, bem como um pico na taxa de saída de empresas do mercado e um forte abrandamento do crescimento do PIB coincidindo com a aplicação do Memorando de Entendimento, a AIDA decidiu dar continuidade a este projeto mobilizador das empresas da Região, realizando em 2012, novamente no Centro Cultural de Ílhavo, a 3.ª edição do Fórum Empresarial da Região de Aveiro, que contou uma vez mais com o Alto Patrocínio de Sua Excelência o Presidente da República.



5º FÓRUM EMPRESARIAL DA REGIÃO DE AVEIRO

Esta 3ª edição teve como temática o “Financiamento e Internacionalização das PME” e reuniu 410 empresários, relevando-se assim o facto de, não obstante os momentos adversos vividos, os empresários da nossa Região acreditarem nas suas capacidades para ultrapassar os obstáculos e constrangimentos.

No decurso da discussão foi realçado o papel do associativismo como uma via cada vez mais importante para dar a conhecer, junto do poder político, as dificuldades que o tecido empresarial já enfrentava e contribuir com *inputs* para a definição de políticas de apoio à indústria nacional.

Decorridos outros dois anos, em 2014, num momento em que se iniciava um novo Quadro Comunitário de Apoio, o Portugal 2020, aconteceu a 4ª edição do Fórum Empresarial da Região de Aveiro, desta vez no Cineteatro Alba, em Albergaria-a-Velha com o objetivo de dar a conhecer outras realidades do nosso Distrito.

Perante uma plateia de 452 empresários, representantes institucionais e dirigentes associativos, foram abordadas questões essenciais para as empresas da Região de Aveiro, tendo sido dado especial enfoque ao tema “Portugal 2020 e os desafios das PME”, onde foram novamente salientadas as potencialidades e a resiliência da Região de Aveiro.

A importância desta iniciativa de cariz empresarial foi, uma vez mais, reconhecida publicamente por Sua Excelência o Presidente da República, ao atribuir o seu Alto Patrocínio à realização do evento.

Considerando que as projeções para a economia portuguesa em 2015-2017 apontavam já para uma recuperação gradual da atividade, e assistindo-se também a uma maior exigência no nível de envolvimento na economia do conhecimento para um crescimento sustentado na qualidade e na inovação e orientado para aumentos significativos da produção de bens e serviços transacionáveis, o Portugal 2020 impele o tecido empresarial a efetuar um reforço da infraestrutura de Investigação & Inovação (I&I) e da capacidade de desenvolvimento da excelência.

Neste contexto, sendo imperioso aumentar o investimento empresarial em I&I, reforçar a ligação entre as empresas e as restantes entidades do sistema de I&I e promover o aumento das atividades económicas intensivas em conhecimento e a criação de valor baseado na inovação, surgiu o mote para a 5ª edição do Fórum Empresarial da Região de Aveiro “A Indústria rumo ao futuro”, realizado a 11 de novembro de 2016 na cidade de Albergaria-a-Velha.

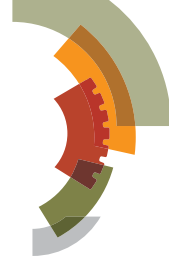
À semelhança do que vinha acontecendo desde a sua 2.ª edição, o evento voltou a contar com o Alto Patrocínio de Sua Excelência o Presidente da República.

Perante 396 participantes, pelo eclético painel de oradores e pelos participantes foram abordadas questões atinentes à importância da “indústria 4.0”, à necessidade de aumentar a cooperação entre a indústria e as universidades/centros tecnológicos como fator vantajoso para o desenvolvimento das empresas, e à urgência de criar condições que atraiam o investimento nacional e ou estrangeiro para relançar a economia e criar emprego.

Nesta como nas demais edições anteriores do Fórum Empresarial da Região de Aveiro, os intervenientes foram unânimes em realçar a excelência do tecido empresarial da Região de Aveiro, que a AIDA se orgulha de apoiar, e o seu inestimável contributo para a dinamização da economia nacional e afirmação de Portugal nos mercados externos.

Assim, o Fórum Empresarial da Região de Aveiro veio confirmar ser uma aposta a manter, sendo já um marco incontornável da agenda das nossas empresas.

Até 2018!



MENSAGEM DA DIREÇÃO DA AIDA

O 5.º Fórum Empresarial da Região de Aveiro chegou ao fim.

Mais importante do que a sensação de termos cumprido com uma missão, fica-nos a grata satisfação de termos atingido os nossos objetivos, não só pelo número de participantes que registámos, como também pelo elevado nível das intervenções dos oradores participantes, mas sobretudo porque o número de mensagens de agrado que nos chegaram foi bastante significativo.

A todos os que de alguma forma contribuíram para tanto aqui fica expressa a nossa profunda gratidão.

Agora, impõe-se que façamos a publicação das conclusões deste 5.º Fórum, não só para que fiquem para memória futura, mas principalmente para que possam ser apresentadas a quem tem a responsabilidade de influenciar as políticas que enquadram a atividade dos nossos empresários, a fim de que as leiam e sobre elas meditem e, oxalá, corrijam o que for possível corrigir.

Os nossos empresários precisam de ter uma Associação que seja a sua voz, que faça ouvir os esforços que fazem para vencer as dificuldades com que se deparam e os riscos que correm para criar postos de trabalho e distribuir riqueza, não só para desenvolver a Região de Aveiro como o nosso País. Só por isso, os nossos empresários bem merecem que sejam apoiados.

Ao retomarmos a publicação das conclusões do Fórum aproveitamos para fazer também uma publicação retrospectiva dos 5 Fóruns anteriores, pois será uma forma de ficarmos com uma visão mais completa do que vem sendo a intervenção da AIDA em defesa dos interesses dos empresários da Região de Aveiro e do quanto é importante essa intervenção.

Por isso, estamos dispostos a continuar! Por isso, vamos começar já a pensar no próximo 6.º Fórum, para que seja uma realidade impactante.

Contamos com todos!

Até 2018!

A Direção da AIDA

5º FÓRUM EMPRESARIAL DA REGIÃO DE AVEIRO

A INDÚSTRIA
RUMO AO FUTURO



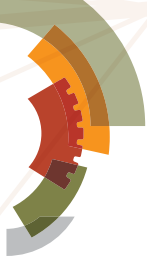
AGRADECIMENTO A SUA EXCELÊNCIA, O PRESIDENTE DA REPÚBLICA MARCELO REBELO DE SOUSA PELA CONCESSÃO DE ALTO PATROCÍNIO

O Fórum Empresarial da região de Aveiro apresenta-se como um dos mais importantes eventos organizados pela AIDA – Associação Industrial do Distrito de Aveiro para o tecido empresarial associativo e para a Região em si.

O evento, com periodicidade bienal, tem como propósito reunir as chamadas forças vivas da Região de Aveiro (tecido empresarial e poder político) para, juntamente com a ajuda de especialistas nas áreas económica, política e empresarial, abordarem as questões atinentes ao futuro da indústria portuguesa, em especial a da Região de Aveiro, tendo em vista a sua afirmação e capacidade de diferenciação além-fronteiras.

Para o êxito da iniciativa foi essencial o apoio de Sua Excelência, o Presidente da República, Professor Marcelo Rebelo de Sousa, sinal da importância estratégica que o 5º Fórum Empresarial da Região de Aveiro assumiu enquanto fonte de mobilização dos empresários da Região.

Pelo facto, a AIDA transmite o seu profundo reconhecimento a Sua Excelência, o Presidente da República, pois este tipo de proximidade, entre tecido empresarial e setor político, é vital ao restabelecimento da confiança necessária à continuidade e fortalecimento da iniciativa privada.



CONCLUSÕES

O ano 2016 foi um ano marcante na história da economia portuguesa, tendo começado com a negociação do Orçamento do Estado para 2016, em que o Governo teve que gerir o equilíbrio entre cumprir as exigências europeias e satisfazer os partidos de esquerda, e terminado com o facto de Portugal não ter sido alvo de sanções europeias uma vez que conseguiu alcançar um défice de 2% do PIB, apesar da existência de receitas extraordinárias.

O encerramento de um número significativo de candidaturas do anterior quadro comunitário — QREN, permitiu injetar um volume apreciável de fundos na economia, dos quais ela há muito carecia. Por sua vez, a abertura de um conjunto alargado de candidaturas ao novo quadro comunitário “Portugal 2020” induziu alguma retoma do investimento e da atividade económica, o que, no conjunto, contribuiu para a diminuição do desemprego.

Porém, as polémicas prioridades de diversas medidas governamentais, revertendo outras do Governo anterior, acentuaram as dificuldades orçamentais face aos compromissos assumidos com Bruxelas, contribuíram para a forte redução do investimento público - o qual registou o valor mais baixo dos últimos 20 anos – e obrigaram a lançar mão de mais um “perdão fiscal” para arrecadar mais de 500 ME, a fazer maciças cativações de verbas e a antecipar receitas de IRC com a reavaliação de ativos.

Por outro lado, as crises acentuadas das economias de alguns mercados tradicionais importantes, como Angola, Moçambique, Brasil e Venezuela, tiveram forte impacto negativo nas exportações portuguesas que cresceram a ritmo inferior ao que vinham registando nos dois anos anteriores.

A crise no sistema bancário português, a braços ainda com enorme volume de crédito mal parado, e as novas exigências do Basileia III continuaram a afetar o financiamento às empresas, muitas delas bastante dependentes do crédito bancário, com elevado endividamento e baixos níveis de capitais próprios.

As medidas de apoio à capitalização das empresas foram somente aprovadas pelo Governo no decorrer do segundo semestre, sendo apenas algumas delas implementadas após a publicação do Orçamento de Estado para 2017.

Durante o dia de trabalhos do 5º Fórum Empresarial da Região de Aveiro foram debatidas diversas questões relativas à atividade económica e empresarial do panorama regional e nacional, cujas conclusões merecem ser alvo de reflexão.

O ineficiente desenvolvimento do Portugal 2020, a falta de medidas de relançamento do investimento e a aprovação de novas penalizações para as empresas, designadamente o agravamento do imposto sobre veículos, do ISP no gasóleo, o adicional do IMI, a quase eliminação do prazo de comunicação da faturação à AT e o aumento de taxas e serviços que irá incidir sobre os variados atos sujeitos a registo e atos de licenciamento foram algumas das preocupações manifestadas pelos presentes no 5.º Fórum Empresarial da Região de Aveiro.

Como resultou das apresentações efetuadas, a execução de profundas reformas estruturais por parte do Governo, surge como inevitável para que a retoma do crescimento económico seja uma realidade.

As principais preocupações do tecido empresarial da Região de Aveiro, resumem-se abaixo por eixo de atuação.

O acesso ao **FINANCIAMENTO** e a falta de propostas capazes de responder aos problemas que afetam muitas PME economicamente viáveis, mas com dificuldades financeiras.

A falta de alternativas ao crédito bancário torna a questão ainda mais grave: as micro, pequenas e médias empresas recorrem à banca como principal fonte de financiamento, porque não conseguem chegar ao mercado de capitais e têm dificuldade em reforçar os capitais próprios.

A resposta tem de passar por soluções que permitam, por um lado, reestruturar a dívida das empresas, alongando os seus prazos e baixando o seu serviço; por outro, transformar dívida em capital, nos casos em que tal é possível.

No domínio da **INTERNACIONALIZAÇÃO**, que cada vez mais se impõe às PME portuguesas, constata-se que a disponibilização de dados económicos oficiais, cuja fiabilidade permita às empresas fundamentar as suas decisões, é deficitária o que prejudica a decisão sobre a implementação de projetos de investimento e, consequentemente, a sua execução.

Importa, ainda, referir o funcionamento dos seguros de crédito às transações internacionais, e a necessidade de aperfeiçoar e agilizar os métodos de análise de risco, em muitos casos desadequados e prejudicados pela imagem de Portugal no exterior.

O alargamento a novas geografias e a aposta em nichos de mercado, bem como o imprescindível papel dos embaixadores portugueses, enquanto promotores da excelência de Portugal no estrangeiro, foram conjuntamente enunciados como fatores decisores para o sucesso do processo de internacionalização.

A **JUSTIÇA** continua a ser apontada como um dos principais óbices à atividade empresarial e à captação de investimento estrangeiro, em virtude da sua morosidade da justiça geradora de incerteza, dificuldades administrativas e elevados custos.

Exemplo concreto destes custos decorrentes da morosidade advém da obrigatoriedade de manutenção de prestação de garantias bancárias pelas empresas, enquanto correm processos de execução fiscal, o que implica graves dificuldades de tesouraria já que as empresas ficam com elevadas verbas “cativas” e, consequentemente, impedidas de as afetar ao normal exercício da sua atividade.

Outro fator que obsta ao recurso à Justiça é o elevado valor das custas processuais que demove muitos lesados de tentarem fazer cumprir os seus direitos, nomeadamente exigir créditos vencidos.

É, assim, imperioso que se agilizem os prazos de atuação da justiça, e os custos de acesso à mesma, de forma a criar confiança nos diversos atores económicos.

No que à **LEGISLAÇÃO** diz respeito, constata-se que a qualidade técnica que caracteriza a maioria dos diplomas legais emanados nem sempre significa a adequação dos mesmos à realidade das empresas.

Ora, o sistema legal é uma das questões que as empresas ponderam aquando da decisão de investimento ou deslocalização das empresas, pelo que a sua importância não pode ser descurada.

Verifica-se não existir a necessária articulação entre poder legislativo e agentes económicos, urgindo criar canais que facilitem a comunicação e permitam um conhecimento mais próximo das especificidades dos diversos setores económicos.

Também os timings inerentes ao processo legislativo estão, muitas vezes, desajustados. De facto, é frequente serem solicitados contributos às entidades, no âmbito de processos de alterações legislativas, sem que seja dado um prazo suficiente e adequado à sua necessária análise.

Acresce, ainda, a falta de regulamentação, ou publicação tardia, de alguns diplomas legais, que inviabiliza a sua correta e atempada aplicação originando instabilidade.

Ao nível da **FISCALIDADE** urge avançar com uma redução da carga fiscal sobre as empresas, no quadro de um sistema fiscal mais competitivo, mais previsível e mais simples.

O elevado custo dos **FATORES DE PRODUÇÃO**, em especial da energia, foi referido neste evento como uma das maiores condicionantes do valor do produto final, contribuindo para que este seja pouco competitivo, circunstância indissociável da falta de uma estratégia de eficiência energética claramente definida.

Foi conferido especial enfoque à **FORMAÇÃO PROFISSIONAL**, enquanto forma de qualificação e valorização dos recursos humanos que devem ser encarados como fatores diferenciadores, tendo-se apontado o persistente desajustamento entre a oferta formativa face às necessidades das empresas e a indispensabilidade de criação de mecanismos de auscultação das empresas e de



maior proximidade entre estas e os centros de emprego e formação profissional.

A sensibilização dos empresários para a importância da sua formação, simultaneamente com a dos recursos humanos que empregam, independentemente de imperativos legais nesse sentido, foi apontada como essencial para que a formação profissional seja entendida como uma prática de boa gestão.

A necessidade de incentivar as empresas a apostarem ainda mais na **INVESTIGAÇÃO & DESENVOLVIMENTO** como fator crítico de competitividade, para tal urge aumentar o trabalho conjunto entre Entidades do Sistema Científico e Tecnológico e empresas, tendo em vista a transferência de conhecimento e a sua aplicabilidade prática.

A médio e longo prazo, as empresas terão de aumentar a sua produtividade, o que exige investimento e uma forte aposta na afirmação de marcas, no design, na inovação, na organização e na capacidade de gestão. A aposta na indústria inteligente é indispensável e urgente.

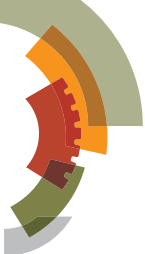
Incrementar a **PRODUTIVIDADE e QUALIDADE** dos produtos/serviços produzidos/comercializados, considerando que somos uma economia de mercado, aberta ao comércio internacional, para que as empresas produzam e vendam mais e com melhor qualidade. É necessário valorizar o que produzimos e reter na nossa economia esse acréscimo de valor.

Foi igualmente apontado ao longo de todo o evento a importância da **REDUÇÃO DO PESO DA DESPESA PÚBLICA**, tornando-a mais sustentável o que passará, nomeadamente, pela desburocratização de processos administrativos e pela diminuição do número de entidades.

A importância da **VALORIZAÇÃO DAS REGIÕES** através, designadamente, do evidenciar das suas potencialidades económicas, e a criação de uma imagem de marca distintiva não foi esquecida pelos participantes.

Apesar das preocupações elencadas, foi conclusão unânime que o tecido empresarial do Distrito de Aveiro se encontra particularmente atento aos fatores críticos de competitividade, apostando na diferenciação através, designadamente, do I&DT e design e possuindo Know How potenciado, em grande parte pela proximidade com o sistema científico e de ensino. Esta constatação oferece garantias da capacidade competitiva e de afirmação das PME da Região nos vários mercados.





PROGRAMA

11 NOVEMBRO 2016 • CINETEATRO ALBA • ALBERGARIA-A-VELHA

09H00 Credenciação

09H30 SESSÃO DE ABERTURA

António Loureiro e Santos | Presidente da Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha
Fernando Paiva de Castro | Presidente da Direção da AIDA
Manuel Caldeira Cabral | Ministro da Economia

I PAINEL “A INDÚSTRIA INTELIGENTE”

10H15 A Internacionalização e a Indústria Inteligente
Carlos Moedas - Comissário Europeu da Investigação, Ciência e Inovação
(vídeoconferência)

10H30 MESA REDONDA Moderada por Manuel António Assunção – Reitor da Universidade de Aveiro:
José Rui Felizardo | Fundador e CEO do Centro para a Excelência e Inovação na Indústria Automóvel (CEIIA)
Elvira Fortunato | Diretora do Centro de Investigação de Materiais (CENIMAT) da Univ. Nova de Lisboa
Carlos Ribas | Representante Oficial da Bosch em Portugal e Administrador Técnico da Bosch Car Multimedia Portugal, S.A.
Pedro Reis | CEO na BCP Capital

DEBATE

12H30 Almoço / Encontros De Networking

II PAINEL “O FUTURO APOSTA NO INVESTIMENTO”

14H30 Investimento, Financiamento, Fiscalidade e ... Confiança!
15H00 António Saraiva - Presidente da CIP, Confederação Empresarial de Portugal

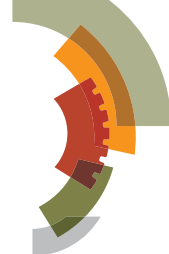
15H30 MESA REDONDA Moderada por Daniel Bessa – Economista, Professor na Universidade do Porto:
Miguel Cruz | Presidente do IAPMEI
Carlos Martins | Presidente do Conselho de Administração da Martifer SGPS, SA.
Carlos Álvares | Presidente do Conselho de Administração do Banco Popular
Tiago Caiado Guerreiro | Advogado e Juiz Arbitral na área Fiscal

DEBATE

17H30 SESSÃO DE ENCERRAMENTO

José Ribau Esteves | Presidente da CIRA
Fernando Paiva de Castro | Presidente da Direção da AIDA
João Vasconcelos | Secretário de Estado da Indústria

18H00 Cocktail / Encontros de Networking



ORADORES



MANUEL CALDEIRA CABRAL | Ministro da Economia

É Professor de Economia da Universidade do Minho, tendo sido eleito deputado do PS por Braga. Foi investigador visitante de Comércio e Integração Económica do Banco Mundial, assessor Económico do Ministro da Economia (XVII Governo) e do Ministro das Finanças (XVIII Governo). Foi membro do Conselho para a Promoção da Internacionalização e da Rede Coordenadora da Estratégia Europa 2020. Foi avaliador do Open Budget Questionnaire de Timor-Leste para a International Budget Partnership e investigador na Universidade de Nottingham.



FERNANDO PAIVA DE CASTRO | Presidente da Direção da AIDA

Formado em Contabilidade pelo Instituto Comercial do Porto. É Vice-Presidente do C.A. de ALIANÇA - Vinhos de Portugal S.A., Presidente do Conselho Geral da Comissão Vitivinícola da Bairrada, Presidente do Conselho Fiscal da Escola Profissional de Viticultura e Enologia da Bairrada, Presidente da Direção da Confraria dos Enófilos da Bairrada. É também Vice-Presidente da Direção da Câmara de Cooperação e Desenvolvimento Portugal-China, Vogal do Conselho de Administração do PCI e da Comunidade Portuária de Aveiro, Vogal da Direção do CEC, do Conselho Geral da CIP e Presidente da Assembleia Geral do CESAE.



ANTÓNIO LOUREIRO | Presidente da Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha

Presidente da Mesa da Assembleia Geral da ANEFA – Associação Nacional de Empresas Florestais, Agrícolas e do Ambiente, Vice-Presidente do Conselho Fiscal da Associação Florestal do Baixo Vouga e Presidente honorário da UNIMADEIRAS – Produção, Comércio e Exploração Florestal, S.A. Exerceu funções de Vereador na Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha entre 2009 e 2013 e atualmente é vogal não executivo do Conselho de Administração da ADRA, S.A. e administrador da Associação de Municípios do Carveiro-Vouga.



CARLOS MOEDAS | Comissário Europeu da Investigação, Ciência e Inovação

Licenciado em Engenharia Civil do Instituto Superior Técnico, com MBA pela Universidade de Harvard. Trabalhou no grupo Suez Lyonnaise des Eaux, no banco de investimento Goldman Sachs (Londres) e na Aguirre Newman (Portugal). Em 2008 criou a sua própria empresa de gestão de investimentos. Eleito Deputado à Assembleia da República, foi Secretário de Estado Adjunto do Primeiro-Ministro do XIX Governo Constitucional coordenando o Programa de Ajustamento económico e financeiro.



MANUEL ANTÓNIO ASSUNÇÃO | Reitor da Universidade de Aveiro

Licenciado em Física e Ph.D. pela Univ. Warwick, é Prof. Catedrático do Dep. Física da U.A.. Foi Presidente do Conselho Pedagógico e Vice-Reitor da U.A., e Presidente da EUCEN – European University Continuing Education Network. É Presidente da Junta Diretiva da Columbus - Rede Euro-latino-americana de Universidades, Vice-Presidente do Grupo de Tordesilhas e Coordenador da Comissão Especializada para as Relações Internacionais do CRUP. Fundador da Fábrica-Centro de Ciência Viva de Aveiro, é dirigente do Clube de Ciclismo da Bairrada e preside à Orquestra Filarmonia das Beiras.



JOSÉ RUI FELIZARDO | Fundador e CEO do Centro para a Excelência e Inovação na Indústria Automóvel (CEIA)

Licenciado em Engenharia Mecânica pelo IST, sendo especializado em Gestão de Ciência e Tecnologia. É Presidente do Chapter das Smart Cities da APDC e membro de Conselhos Consultivos de instituições de ensino superior. Fundou a Junitec do IST, tendo sido Diretor Geral do BIC de Lisboa entre 1995 e 1999, foi fundador da INTELI e em 1999 criou CEiA. Nos últimos 20 anos esteve na génese e liderança de várias iniciativas de política industrial no nosso país, nomeadamente nos setores automóvel e aeronáutico e na área da mobilidade e energia.

ORADORES



ELVIRA FORTUNATO | Diretora do Centro de Investigação de Materiais (CENIMAT) da Univ. Nova de Lisboa

Professora Catedrática no Dep. Ciência dos Materiais da FCT-UNL. Doutoramento Honoris Causa pela Univ. de Galati. Agraciada com a Ordem do Infante D. Henrique, grau Grande Oficial e Medalha Blaise Pascal pela Academia Europeia de Ciências na área da Ciência dos Materiais. Tem mais de 400 artigos publicados em revistas científicas internacionais do ISI, tendo obtido vários prémios. Integra diversos Conselhos e o "High Level Group" da Comissão Europeia. É pioneira a nível Europeu na área da eletrónica transparente e coinventora do primeiro transistor e memória de papel.



CARLOS RIBAS | Representante Oficial da Bosch em Portugal e Administrador Técnico da Bosch Car Multimedia Portugal, S.A.

Licenciado em Engenharia Eletrotécnica, formação em Global Leadership Executive na Carnegie Mellon University. Foi Engenheiro Técnico-Comercial na HOESCHT GmbH e professor de eletrónica e eletricidade. Foi diretor de produção e diretor de engenharia de processo da Yazaky Portugal V.N.Gaia e administrador geral da Yazaky Portugal de Ovar e de V.N.Gaia. Foi diretor de produção e administrador técnico da Bosch Car Multimedia, administrador geral da Bosch Mondeville em França.



PEDRO REIS | CEO na BCP Capital

Licenciatura em Gestão e Administração de Empresas na UCP, formação em Strategic Finance na Harvard Business School, Advanced Management Program no Insead e PAGE na UCP. Foi Presidente da AICEP e membro de diversos Conselhos designadamente o CEIE. Foi condecorado pelo Presidente da República, Prof. Aníbal Cavaco Silva, pelos seus serviços em prol da internacionalização da economia. Foi gestor e consultor de empresas e recebeu os prémios "Gestores do Amanhã" e "Líder na Gestão de Empresa Pública". Foi colaborador de vários media e publicou o livro "Voltar a Crescer".



ANTÓNIO SARAIVA | Presidente da CIP, Confederação Empresarial de Portugal

Completo o Curso da Escola Industrial e frequentou o Instituto Superior Técnico. É Presidente do Conselho de Administração da Metalúrgica Luso-Italiana. Foi Presidente da Direção da Associação dos Industriais Metalúrgicos, Metalomecânicos de Afins de Portugal. É Presidente do Conselho Geral da ELO – Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Económico e a Cooperação, Vogal do Conselho Estratégico da SOFID e membro do Conselho Consultivo da ATEC. É membro do Conselho de Escola do ISCSP, do Conselho de Curadores do ISCTE e do Conselho Superior da PASC – Casa da Cidadania.



DANIEL BESSA | Economista, Professor na Universidade do Porto

Licenciado e Doutoramento em Economia, na FEP e no ISEG, respetivamente. Presidente do Conselho Fiscal da Bial, da Galp Energia e da Sonae SGPS. Vogal do Conselho de Administração da Fundação Bial. Foi Administrador do Finibanco e Administrador não executivo da Efacec, da AICEP, da Celbi e da INPARSA. Vogal do Conselho Geral e de Supervisão do BCP. Presidente do Conselho Fiscal de SPGM – Sociedade de Investimento. Foi Diretor-Geral da COTEC Portugal, Presidente da Direção da EGP - University of Porto Business School e docente da Universidade do Porto.



MIGUEL CRUZ | Presidente do IAPMEI

É doutorado pela London Business School, Mestre em Gestão e MBA com especialização em Finanças pela Univ. Católica. Possui o diploma de Curso Avançado de Gestão Pública. É vice-presidente da Sociedade Portuguesa de Garantia Mútua e Presidente do CEDINTEC. Preside à Mesa da Assembleia Geral da Federação Nacional de Clubes de Business Angels, da Sociedade Portuguesa de Capital de Risco, da PME Investimentos, Startup Lisboa e da Associação para o Pólo Tecnológico de Lisboa, é Presidente do Conselho Geral e de Supervisão da Portugal Ventures.



ORADORES



CARLOS MARTINS | Presidente do Conselho de Administração da Martifer SGPS, S.A.

Licenciatura em Engenharia Mecânica pela Faculdade de Engenharia da Univ. do Porto. É Administrador de diversas empresas designadamente da Martifer Metallic Constructions SGPS, S.A., Presidente do Conselho de Administração da Navalria S.A.. Foi Presidente do Conselho de Administração da Nutre SGPS, S.A., administrador da Caixilhar S.A.. Foi condecorado pelo Presidente da República, Prof. Aníbal Cavaco Silva, com a Comenda da Ordem do Mérito Industrial e considerado Entrepreneur of the Year em Portugal, pela Ernst & Young em 2008.



CARLOS ÁLVARES | Presidente do Conselho de Administração do Banco Popular

Licenciado em Gestão de Empresas pela Univ. Católica Portuguesa, completou um programa de alta direção de empresas na AESE Business School e realizou uma formação em alta direção no INSEAD. Iniciou a sua carreira profissional nos CTT, ficando marcada pela entrada no Banco Comercial Português. Em 2011 assumiu a direção-geral de negócios da rede comercial da banca corporativa, da banca privada, do marketing, da qualidade e da comunicação do Banco Popular Portugal. Em 2015 passou a liderar esta instituição, detida a 100% pelo grupo espanhol.



TIAGO CAIADO GUERREIRO | Advogado e Juiz Arbitral na Área Fiscal

Licenciado em Direito, com Pós-Graduação em Gestão e Fiscalidade, formação em Strategic Negotiations pela Harvard Business School, Harvard University. É Professor convidado no ISEG – IDEFE e foi professor convidado no ISCTE-IUL e na Faculdade de Direito da Universidade do Porto. É responsável pelo Dep. de Fiscal e de Marketing da Caiado Guerreiro & Associados, Presidente de Conselho de Administração da Câmara do Comércio Portugal-Índia e Presidente da Assembleia-Geral da Hello Monday, S.A.. Foi Presidente da Assembleia-Geral da Arca, Consultoria e Gestão S.A..



JOSÉ RIBAU ESTEVES | Presidente da CIRA

Licenciatura em Engenharia Zootécnica na UTAD, tendo desempenhado funções de Diretor Comercial da empresa Purina Portugal. Foi Vereador da Câmara Municipal de Ilhavo, tendo assumido a Presidência da autarquia de 1998 a 2013, eleito pelo PSD (no qual foi Secretário-Geral). Atualmente Preside à Câmara Municipal de Aveiro e ao Conselho Intermunicipal da Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro e desempenha, entre outras, também a função de Vice-Presidente do Conselho Diretivo da ANMP, de Membro do Comité das Regiões da União Europeia.



JOÃO VASCONCELOS | Secretário de Estado da Indústria

Foi Diretor Executivo da Startup Lisboa, Associação para a Inovação e Empreendedorismo de Lisboa e vice-presidente da Associação Nacional de Jovens Empresários. Foi responsável pelo LIDE Empreendedorismo, Adjunto e Assessor do Gabinete do Primeiro-Ministro, com responsabilidade na área dos assuntos regionais e economia. Administrou várias empresas familiares nos setores do Turismo e Serviços. Mentor de vários programas de aceleração empresarial, tal como o Startup Pirates, Founder Institute, Lisbon Challenge e Seedcamp.

SÍNTESE DAS INTERVENÇÕES

SESSÃO DE ABERTURA



O Presidente da Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha, **António Loureiro e Santos**, afirmou que o Município a que preside se diferencia por ser um município ativo, inclusivo e atrativo para pessoas e empresas, pois apoia o empreendedorismo, propicia uma reduzida carga fiscal às empresas e aos contribuintes, aposta na requalificação urbana e nas infraestruturas, nomeadamente nas rodovias, dispondo de uma variada e rica oferta cultural, assim como ao nível do desporto.

Nesse âmbito, o chefe do executivo Albergariense anunciou a apresentação de uma candidatura ao Programa Centro 2020 para iniciar a infraestruturização da

ampliação da já saturada zona industrial, manifestando-se bastante esperançado na sua rápida aprovação a fim de poder responder positivamente aos muitos pedidos de instalação de empresas no município.

Segundo o autarca, o município dispõe de mais de 2500 empresas, cujo volume de negócios, em 2015, superou os mil milhões de euros, a maioria dos quais resultante de exportações.

A nível nacional, Albergaria-a-Velha ocupa o lugar 55 dos municípios com maior volume de negócios, sendo o 35º município em termos de exportações.

António Loureiro destacou igualmente alguns indicadores económicos da evolução do município, como o crescimento de emprego em 4%; o aumento do volume de exportações em 8,4%, do número de empresas exportadoras em 9,5% com 172 empresas exportadoras e o crescimento de 3,75% do número de empresas criadas.

No decurso da sua intervenção defendeu, mais uma vez, a questão do levantamento, por parte da Infraestruturas de Portugal, das condicionantes do traçado previsto da A32, bem como o estudo de alteração das características desse traçado, pois considera que mais uma autoestrada, para além de desnecessária, irá estrangular de forma irreversível o concelho de Albergaria e algumas das suas freguesias.

O Presidente do município terminou a sua intervenção convidando todos os presentes a visitar Albergaria-a-Velha sublinhando, a título de curiosidade, que entre outros atrativos, se trata do único concelho na Europa que tem mais de 350 moinhos de água cadastrados, visitáveis seguindo um roteiro criado.



Segundo **Fernando Castro, Presidente da Direção da AIDA**, a grandeza do Distrito de Aveiro advém do constante trabalho do seu tecido empresarial cuja capacidade de resiliência se destaca e cujos resultados se traduzem no contínuo crescimento do Distrito.

O presidente da AIDA aproveitou a presença do Senhor Ministro da Economia para criticar o ineficiente desenvolvimento do Portugal 2020 - “O arranque do Portugal 2020 tem-se processado aos soluços e os efeitos tardam a chegar à economia, assim como as medidas há muito reclamadas para a recapitalização das empresas.”

Deu o exemplo do Programa Capitalizar,

aprovado em agosto último, que contempla apenas 64 das 131 medidas propostas pela Estrutura de Missão para a Capitalização das Empresas (EMCE), medidas cujos efeitos se irão refletir somente a partir do 2.º trimestre de 2017.

Sublinhou ainda que o Orçamento do Estado para 2017, deveria ser mais audacioso, apesar de contemplar algumas medidas de apoio às empresas (autoliquidação do IVA nas importações – há muito reclamada pela CIP; Programa Semente; incentivos à fixação de empresas no interior e aumento do plafond de crédito fiscal ao investimento, nomeadamente), encontrando-se em falta medidas de relançamento do investimento e eliminar as novas penalizações para as empresas, nomeadamente o agravamento do imposto sobre veículos, do ISP no gasóleo, o adicional do IMI, a quase eliminação do prazo de comunicação da faturação à AT e o aumento de taxas e serviços que irá incidir sobre os variados atos sujeitos a registo e atos de licenciamento.

Segundo o Presidente da AIDA “O investimento é fundamental para o relançamento da economia e a iniciativa privada é igualmente fundamental. Pelo risco que os seus responsáveis assumem deveriam ser mais respeitados. Será através do investimento que se combaterá eficazmente o desemprego e não através de decretos que obriguem a empregar.”

Fernando Castro criticou, igualmente, o financiamento anual das empresas públicas que “ronda 6 mil milhões de euros, valor este superior a todo o IRC cobrado às empresas privadas lucrativas!”, frisou.

Na sua opinião se fossem cortados apenas 5% dos subsídios dados às empresas públicas seria o suficiente para efetuar o investimento, com comparticipação dos fundos comunitários, ao nível da ferrovia, em particular a linha Aveiro-Viseu-Salamanca, considerando que mais de dois terços das exportações nacionais têm origem no Centro e Norte de Portugal.

Fernando Castro terminou desafiando os políticos a ter uma visão mais alargada do que a duração de uma legislatura relativamente às políticas de reforma do Estado e do plano estratégico para a economia do país.



O **Senhor Ministro da Economia, Manuel Caldeira Cabral**, destacou o facto de Aveiro ser um distrito industrial que se afirma pela excelência, inovação e dinamismo do seu tecido empresarial e representatividade das suas exportações, com um reduzido nível de desemprego.

O Senhor Ministro comentou que as reivindicações das associações empresariais “são justas”, mas salientou que o Orçamento Estado 2017 “deixa também uma mensagem de estabilidade às empresas”.

“É o segundo Orçamento que baixa a carga fiscal. Este é um Orçamento também para as empresas, que dá melhores incentivos

fiscais a quem inova com o Programa Semente e investe, com melhores regalias com o IVA alfandegário, com o alargamento do regime de crédito fiscal ao investimento, com melhores incentivos fiscais a quem capitaliza, permitindo baixar a carga fiscal às empresas que reforcem os capitais próprios, deixando de poder deduzir apenas os juros”, declarou.

“O futuro da indústria faz-se hoje, com mais empresas, mais investimento”, afirmou.

Referindo-se ao lançamento do Programa Capitalizar, disse tratar-se de um programa estratégico de apoio à capitalização das empresas, à retoma do investimento e ao relançamento da economia, com o objetivo de promover estruturas financeiras mais equilibradas, reforçar o financiamento das empresas, reduzir os passivos das empresas economicamente viáveis e de melhorar as condições em que as micro, pequenas e médias empresas financiam os seus projetos e a sua atividade.

Manuel Caldeira Cabral defendeu haver sinais do acerto das políticas do Governo, anunciando que “Os dados de emprego no terceiro trimestre são bastante positivos. Foram criados desde o início do ano mais de 100 mil postos de trabalho em Portugal, o que é um reforço importante”.

Referiu, igualmente, por um lado a ativação dos fundos comunitários com a efetiva transferência de verbas para as empresas e, por outro, a “quase duplicação das candidaturas aos fundos para investigação científica por parte das empresas”.

Referiu igualmente, que o Plano 100 visou colocar 100 milhões de euros na economia em 100 dias, cumpriu o seu objetivo, significando que “estamos a conseguir fazer chegar fundos às empresas”.

Segundo o Senhor Ministro da Economia, as empresas apresentaram já um elevado número de candidaturas ao Portugal 2020 o que significa que querem investir, têm projetos de investimento e querem crescer, podendo contar com o Governo para apoiar esse investimento através dos comunitários, de financiamento e da progressiva redução da carga fiscal.

Sublinhou também a redução já neste ano do preço da energia para as empresas, 22% a 28% das tarifas do gás, como exemplo demedida de auxílio às empresas.

Segundo o Senhor Ministro, Portugal tem-se destacado internacionalmente no âmbito da Indústria 4.0, sendo um dos oito países dos 28 da União Europeia que já tem uma estratégia aprovada e cujo projeto será dinamizado pela COTEC, reforçando assim o envolvimento e o trabalho em parceria entre entidades públicas e privadas.

Reforçou ainda a importância de uma política integrada, não só entre centros tecnológicos que apoiam a indústria mas também entre as start-ups com empresas dos sectores tradicionais, propiciando desta forma empresas inovadoras com uma forte componente tecnológica. Exemplificando, apontou os setores do calçado, do vestuário, dos produtos metálicos como setores que já apostaram nesta política e cujos resultados são visíveis.

Sublinhou o facto de existirem políticas com linhas de ação complementares, em que os centros tecnológicos apoiam os setores tradicionais e a indústria que já existe, as start-ups para as novas empresas e a indústria 4.0 para as empresas mais sofisticadas.



Frisou que num futuro próximo a indústria 4.0 terá forte impacto em todos os setores, havendo preferência pelas empresas fornecedoras que estiverem integradas na digitalização da indústria.

Segundo o Ministro da Economia, “O processo da indústria 4.0, inovação do produto, integração dos serviços das start-ups com as empresas industriais, o processo de revalorização dos centros tecnológicos irá ser determinante para a competitividade futura de Portugal”.

O Senhor Ministro terminou a sua intervenção felicitando as empresas que investem e acreditam em Portugal.

I PAINEL - “A INDÚSTRIA INTELIGENTE”



A introdução ao I Painel” foi efetuada com o testemunho gravado do **Comissário Europeu da Investigação, Ciência e Inovação, Carlos Moedas**, que salientou que a inovação e o crescimento económico não se decretam, requerendo por isso estímulos, condições favoráveis e um ambiente de confiança propício ao investimento, sendo um dos principais objetivos do Horizonte 2020, o Programa Europeu de Apoio à Ciência e à Inovação.

Segundo Carlos Moedas, a revolução digital ou realidade aumentada obriga a uma profunda transformação da indústria e novos padrão de consumo, sendo essencial

aproveitar as oportunidades digitais da indústria 4.0 que a Comissão Europeia se encontra a apoiar.

A indústria europeia continua competitiva, referiu. Todavia, o desafio é continuar a liderar em termos de digitalização da indústria. Este desafio da economia digital com a economia real, passa por todas as empresas industriais europeias, independentemente dos setores de atividade, sendo por isso bastante importante aproveitarem o conjunto de medidas lançadas pela Comissão Europeia. “Importa ter uma abordagem abrangente por parte dos mercados”, afirmou Carlos Moedas.

A cultura da pesquisa, da investigação e do desenvolvimento é o caminho a seguir pelas empresas, partilhando conhecimento entre entidades e empresas, devendo para o efeito apoiar a ciência e a inovação para gerar novas oportunidades de negócio.

Segundo o Comissário Carlos Moedas, a Europa é o maior gerador de conhecimento e pesquisa, pelo que se pretende que as empresas que são criadas na Europa fiquem na Europa.



Manuel Assunção, Reitor da Universidade de Aveiro, foi o Moderador do I Painel, tendo começado por fazer referência ao tema da Indústria 4.0 ou digital já que, no seu entendimento, “esta nova era se caracteriza pelo facto das fronteiras das esferas física, biológica e digital se irem esbater progressivamente, propiciando assim maior produtividade, novos acontecimentos, “a customização” e “o falar máquina a máquina”.

Manifestou igualmente a sua relutância quanto à terminologia “inteligente”, caso concreto da indústria 4.0, pois entende

que deverão ser ponderadas outras formas de indústria que continuarão a ser inteligentes.

Na opinião de Manuel Assunção, a indústria 4.0 é impossível acontecer sem o sistema científico e tecnológico, considerando que a esfera física e digital têm de trabalhar em equipa.

Manuel Assunção lamentou o facto de ainda se constatar que a aposta na investigação é insuficiente, facto notado, nomeadamente, nos apoios financeiros existentes por parte das CCDRs para a colocação de Doutorados nas empresas.

O moderador do painel lançou depois dois desafios aos oradores presentes:

1º - A questão da alta tecnologia e da tecnologia convencional, como lidar com esta dicotomia no futuro?

2º - Qual o papel do conhecimento, do sistema científico nacional na indústria 4.0?



José Rui Felizardo, fundador e CEO do Centro para a Excelência e Inovação na Indústria Automóvel, foi o primeiro orador do I painel “A Indústria Inteligente” tendo começado por partilhar o percurso e experiência do CEiA na inovação e no desenvolvimento de vários produtos e tecnologias específicas para a indústria. Como exemplo, apontou o projeto da Embraer (desenvolvimento de dois terços dos moldes), criação de um veículo (com uma empresa associada da AIDA) que irá estar na maior parte dos aeroportos do mundo brevemente, o projeto disruptivo de uma

bicicleta que irá interagir com as redes sociais e irá ser colocada numa cidade norte-americana.

Segundo José Rui Felizardo o trabalho do CEiA assenta na capacidade de integrar conhecimentos das universidades nos produtos que desenvolvem.

O CEiA é hoje reconhecido pela capacidade de integrar produtos com serviços, principalmente na área da mobilidade, desenvolver produtos que posteriormente serão integradores de serviços. “Para isso é necessário cruzar três componentes - conectividade, integração e sustentabilidade” afirmou o CEO.

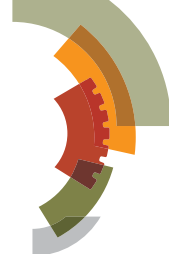
Salientou, igualmente, a importância da capacidade de trabalho em cooperação entre o Centro e Universidades portuguesas e estrangeiras, destacando o desenvolvimento de produtos que começam a afirmar-se nos mercados e na indústria.

Sublinhou a visão empreendedora que o CEiA teve a sua génese apoiada pelo trabalho das universidades. “Pensamos sempre em produto, no desenvolvimento das tecnologias e na integração dessas tecnologias com os domínios científicos das universidades” conseguindo assim afirmar, progressivamente, a capacidade de Portugal e a sua indústria a nível mundial.

Segundo José Felizardo, a afirmação do CEiA deve-se também ao facto de terem instaladas start-ups no Centro, proporcionando a este tipo de empresas a oportunidade de se desenvolverem a nível industrial e darem o passo seguinte, exp: Follow Inspiration empresa que desenvolveu o “robô” wiiGo e que esteve presente na Web Summit.

Realçou que a digitalização é uma realidade que proporcionará muitas oportunidades de negócio devendo, para o efeito, as empresas portuguesas estar preparadas em função do conhecimento que têm, permitindo uma nova era na relação com o utilizador e com quem desenvolve o produto. Exemplo disso é a mobilidade inteligente através da sensorização de cidades.

Para José Rui Felizardo o caminho passa pela simbiose entre conhecimento, desenvolvimento do produto e sustentabilidade.



Elvira Fortunato, Diretora do Centro de Investigação de Materiais (CENIMAT) da Universidade Nova de Lisboa, partilhou a mesma opinião de José Felizardo, reforçando efetivamente a relevância do trabalho em cooperação e parceria como sinónimo de crescimento e aposta estratégica por parte das empresas.

Corroborou ainda as palavras do Comissário Carlos Moedas relativamente ao papel da Europa na aposta na inovação, partilha de conhecimento entre as empresas e a investigação nas universidades.

Na opinião de Elvira Fortunato, o importante papel das universidades passa por dois níveis: pela formação de recursos humanos altamente qualificados para serem admitidos na indústria, existente e a criar, e pela investigação, devendo haver uma forte simbiose entre a universidade e a indústria.

Elvira Fortunato sublinhou a ideia de que a cooperação deverá ser mais reforçada, pois as universidades, por um lado, poderão solucionar problemas da sociedade e, por outro lado, dispõem de um bom parque de instrumentos (tecnologia) à disposição da indústria. Nesse sentido, apresentou o exemplo do CENIMAT, que trabalha com empresas nacionais e internacionais, devendo porém ser incrementado o número de empresas a cooperar com as instituições de ensino.

Segundo a Diretora do CENIMAT é fundamental a integração dos dourados nas empresas já que, apesar dos avanços, ainda se verifica que esta realidade está aquém do expectável.

No seu entendimento, a indústria 4.0 irá propiciar a criação de novas profissões, devendo a sociedade e as empresas estarem atentos aos Desafios e Novas Oportunidades que estão e vão surgir.



Carlos Ribas, representante Oficial da Bosch em Portugal e Administrador Técnico da Bosch Car Multimedia Portugal, S.A., começou por fazer uma sumária apresentação da BOSCH, que tem cerca de 375 000 colaboradores e está espalhada por todo o mundo, dispondo de três fábricas do Grupo em Portugal, duas das quais em Aveiro, com 1500 colaboradores.

“Em Aveiro, a Bosch tem uma componente de investigação muito forte e que é exportada para outras fábricas espalhadas pelo mundo”, disse Carlos Ribas.

Realçou a forte parceria existente entre a Bosch e as universidades, sendo disso exemplo o facto de terem em Braga um programa de 10 doutoramentos que se encontram a ser realizados não nas universidades mas sim dentro da própria fábrica.

Na Bosch, o paradigma que existia deixou de existir, “queremos trazer mais conhecimento e mais investigação para as fábricas e para a indústria” afirmou Carlos Ribas.

Anunciou também que, no âmbito da colaboração com a Universidade do Minho, se encontram a desenvolver um projeto que visa um veículo com condução autónoma, desenvolvendo tecnologia que não existe em nenhuma parte do mundo.

Frisou que “em Portugal existem massa crítica, competências e conhecimentos”, estando os talentos das universidades portuguesas ao mesmo nível que os de todo o mundo.

Relativamente à indústria inteligente, na opinião de Carlos Ribas, “O que há de inteligente são as pessoas”.

Alertou os presentes para a necessidade de haver algum cuidado para que não se cheguem a situações extremas, nomeadamente contribuir para o desemprego. Sublinhou a importância da digitalização no futuro da indústria, devendo contudo haver especial cuidado em como esta irá ser aplicada, exemplificando com o caso da Kodak.

Concluiu referindo que “A digitalização é muito importante e inevitável. Todavia devemos ser ainda mais inteligentes do que a indústria 4.0”, concluiu.



Pedro Reis, CEO no BCP Capital, lembrou que o investimento em investigação & desenvolvimento e na qualificação é uma obrigação das empresas, as quais devem apostar na especialização multidisciplinar e não descurar a captação de talentos.

Recordou que a indústria 4.0 veio alterar o atual paradigma e lançar novos desafios, que irão marcar os próximos tempos.

É de opinião que, com o advento da indústria 4.0 todas as empresas serão obrigadas a transformar-se em indústrias de ponta; tudo irá assentar na capacidade de ser

competitivo e ágil nas pequenas séries, em que o “*timing to market*” acelerado irá obrigar a mais recursos com novas qualificações

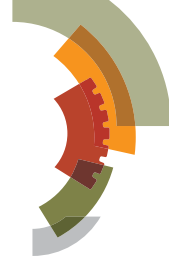
Para Pedro Reis, a indústria 4.0 irá originar a integração de setores e respetiva internacionalização. As empresas terão de ser igualmente especializadas multidisciplinarmente, devendo existir uma padronização dos seus recursos humanos.

Será um acelerador da união das start-ups 4.0 e das indústrias 4.0 o que proporcionará ganhos para ambas, seja pela aceleração da atualização por parte das empresas, seja pelo facto das start-ups ganharem respeitabilidade ao serem integradas no “sistema”.

Segundo Pedro Reis, o tema da capitalização será também um desígnio que urge responder, considerando que a falta do mesmo em Portugal condiciona o investimento.

Acrescentou ainda que a indústria 4.0 impele a dimensão e a aglutinação, o que irá ser igualmente um desafio para o tecido empresarial português dominado por PMEs.

Para Pedro Reis, a Indústria 4.0 e o que se espera nos próximos anos irá obrigar o tecido empresarial português a afirmar-se pela via da diferenciação competitiva.



II PAINEL - “O FUTURO APOSTA NO INVESTIMENTO”



António Saraiva, Presidente da CIP – Confederação Empresarial de Portugal, iniciou os trabalhos do segundo painel, começando por referir que sem uma indústria inteligente, a economia perde a sua capacidade de inovação e não consegue criar empregos qualificados nem superar os choques económicos.

Na sua opinião, a indústria constitui o principal elo da integração da economia portuguesa na economia europeia e mundial, pelo que “o relançamento industrial

é, por isso, um imperativo para assegurar um saudável equilíbrio externo da nossa economia, capaz de sustentar sólida e duradouramente o desenvolvimento que todos desejamos para Portugal” afirmou.

No entendimento de António Saraiva, para relançar o investimento industrial deveremos estar atentos aos fatores que condicionam a competitividade da indústria nomeadamente os designados “custos de contexto”.

A médio e longo prazo, as empresas terão de aumentar a sua produtividade, o que exige investimento e uma forte aposta na afirmação de marcas, no design, na inovação, na organização e na capacidade de gestão.

Todavia, nos dois primeiros trimestres deste ano, o crescimento estagnou por via do forte abrandamento das exportações e, sobretudo, pela queda do investimento. “A Formação Bruta de Capital Fixo caiu 2,5% no primeiro trimestre e 2,9% no segundo”, afirmou.

Por isso, a CIP entende que o aumento do investimento é uma prioridade, sendo urgente a capitalização das empresas. Nesse sentido o Programa “CAPITALIZAR +” surge como uma solução, mas com medidas muito aquém do expectável, uma vez que as propostas apresentadas terão um prazo relativamente alargado de execução, não sendo suscetíveis de provocar um impacto significativo no curto prazo.

Segundo António Saraiva “A resposta tem de passar por soluções que permitam, por um lado, reestruturar a dívida das empresas, alongando os seus prazos e baixando o seu serviço; e por outro, transformar dívida em capital, nos casos em que tal é possível.”.

Referiu igualmente que se por um lado há muitas empresas que não estão, de facto, em condições de investir por falta de acesso ao financiamento, outras existem que não investirão simplesmente por falta de confiança quanto à evolução dos seus mercados ou quanto ao rumo da política económica, temendo um enquadramento mais adverso à rentabilidade dos seus projetos.

Nesse sentido, o presidente da CIP apelou à necessidade de reconstruir a confiança nos investidores, nacionais e internacionais. E isso só poderá ser feito mediante garantias de estabilidade em torno de reformas consistentes, nomeadamente nos domínios fiscal, laboral e também na justiça.

Para António Saraiva “Não é mau ser pequeno, é preciso é saber ser pequeno”. Daí a importância de trabalhar e de saber trabalhar em rede”, sendo necessário promover a competitividade das empresas, internacionalizar para crescer e inovar para competir.

O Presidente da CIP terminou afirmando que “Em Portugal todos os estudos e análises já foram efetuados. Presentemente o que importa é Fazer Acontecer porque o mundo não irá parar.”



Daniel Bessa, Economista e Professor na Universidade do Porto, foi o Moderador do segundo painel, tendo começado por lamentar o facto das iniciativas que se realizam fora dos grandes centros urbanos não terem a mesma visibilidade por parte da comunicação social.

De acordo com Daniel Bessa, o elo de integração da economia nacional na europeia é a indústria, a qual se encontra onerada por muitos custos, salientando ainda que o modelo de crescimento não pode ser impulsionado pela procura interna.

Daniel Bessa destacou o excelente papel do tecido empresarial português ao nível das exportações.

Sublinhou o facto de alguns pontos das intervenções anteriores terem sido comuns, o que demonstra, por si só, a importância dos mesmos no panorama da economia nacional. O excesso de financiamento outrora concedido, que foi considerado um erro, funcionou contra o interesse dos investidores e do coletivo.

Outro ponto foi o facto de haver um défice de capitais próprios, que é, na sua opinião, uma das grandes diferenças entre a economia portuguesa e as congéneres.

Outra diferença, não será tanto o excesso de micro e PME's em Portugal, mas sim a existência de um reduzido número de grandes empresas, bem como o facto das PME's portuguesas serem mais pequenas do que o desejado e, portanto, haver necessidade de as fazer crescer e de as fazer trabalhar em rede.

Para o economista o tema do financiamento atravessou todo o painel, sendo algumas das propostas apresentadas muito disruptivas e, nesse sentido, a que destacaria seria a proposta de eliminar o IRC, a da contabilização do juro do capital próprio como custo, a questão do aumento dos suprimentos versus o controlo por parte das finanças.

Na opinião do economista, outra medida seria a tributação dos lucros passados à esfera pessoal.

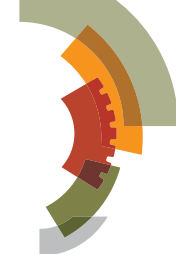
O trabalhar em rede, considerando a pequena dimensão das empresas, é fundamental. O apoio do Estado é igualmente importante ao nível do financiamento. Acrescem as questões culturais que são mais difíceis de resolver.

Daniel Bessa terminou enumerando duas grandes vantagens do tecido empresarial português que são a flexibilidade das pequenas empresas e o "Technological Readiness", ou seja, a disponibilidade por parte das empresas em receberem, usarem e absorverem a tecnologia. "Portugal está demasiado focado no desenvolvimento e produção de tecnologia o tema não é esse. O uso é objetivo" asseverou.



Miguel Cruz, Presidente do IAPMEI, sensibilizou os participantes para os sinais positivos do País, como sejam a redução da taxa de desemprego e do défice público, a inflação na zona Euro que prevê um ligeiro aumento, o contínuo crescimento das exportações face às importações, bem como a diversidade nos mercados de destino das exportações principalmente para fora da União Europeia.

Aludiu que presentemente nos encontramos numa era de mudança, em que as organi-



zações sofrem alterações brutais a nível global, particularmente quando existe um tão elevado número de micro empresas (com menos de 10 trabalhadores).

Efetuuou igualmente uma breve caracterização ao nível das PME:

	União Europeia (28)	Portugal
% Empresas Não Financeiras	99,8%	99,9%
% Emprego (Não Financeiro)	66,8%	80,2%
% do VAB	57,5%	62,8%
Autonomia Financeira (média)	50%	30%
Cobertura EBITDA/Juros	> 5x	< 4x

O quadro reflete a existência de um conjunto de empresas alinhado em termos de dimensão, mas com grande diferença em termos de produtividade e com níveis de sobre-endividamento muito superiores.

Miguel Cruz partilhou também, com os presentes, os resultados de um relatório produzido pela União Europeia atinente à percentagem das empresas que recorrem a instrumentos de financiamento em Portugal:

- Empresas que recorrem a Empréstimos bancários – 50%
- Empresas que recorrem a Linhas de crédito – 55%
- Empresas que recorrem a Leasing – 47%
- Empresas que recorrem a Crédito comercial – 36%
- Empresas que recorrem a Capital – 14%

Para o Presidente do IAPMEI, um dos maiores drivers da economia portuguesa nos últimos anos têm sido as exportações. Todavia, não é possível sustentar um crescimento em termos de exportações sem um crescimento relevante sob o ponto de vista do investimento.

Em paralelo, verifica-se uma mutação de contexto, com uma evolução significativa em termos de tecnologia com implicações relevantes em termos de modelo de negócio, o que exige e irá exigir mais das empresas.

Para o Presidente do IAPMEI importa referir que “neste contexto a dimensão da empresa está muito para além da sua dimensão (física) para, estar muito mais associada à rede em que funciona”.

Adaptabilidade, diferenciação, capacidade de internacionalização, redes colaborativas em termos de Investigação & Desenvolvimento, Inovação e Internacionalização são os fatores de competitividade das PMEs.

Acrescentou ainda que “Competir não é apenas fazer as coisas melhor. É principalmente fazer as coisas diferentes.”

Anunciou que Portugal é 22º país no mundo com maior nível de Disponibilidade de Última Tecnologia e o 29º país no mundo com maior nível de Capacidade Empresarial de Absorção de Tecnologia.

Para Miguel Cruz, “Tecnologia não significa apenas desenvolvimento tecnológico mas também absorção e utilização da tecnologia, pois esse é o elemento determinante para as empresas. Qualquer empresa para concorrer tem de estar em constante adaptação”.

Concluiu corroborando a ideia de que “A Confiança é a variável fundamental para o crescimento do investimento.”



Carlos Martins, Presidente do Conselho de Administração da Martifer SGPS, S.A., partilhou a sua experiência empresarial como forma de relembrar aos empresários presentes que investir é um risco e que o insucesso de um projeto não deverá ser motivo de desistência. Apesar de ser notório que o ambiente atualmente é mais instável, os empresários continuam a ter receio de investir.

Deu o exemplo da Martifer que, em 2010, apresentava mais de 900 milhões de euros de dívida bancária líquida e tinha empregues 1500 colaboradores diretos. Presentemente são 3 500, sendo a dívida bancária líquida na ordem dos 240 milhões de euros,

com exportações superior aos 300 milhões de euros. O grupo teve já presença física em 11 países, estando neste momento em 7.

Segundo Carlos Martins, a facilidade de financiamento “matou diversas empresas”. O mesmo aconteceu à Martifer, já que “a facilidade de crédito propiciou uma má avaliação dos investimentos, e talvez uma internacionalização precipitada em alguns países”. Contudo, acredita que se os projetos forem sustentáveis conseguirão sempre financiamento apesar das dificuldades existentes.

Partilhou igualmente com os presentes a história da PRIO, empresa que começou por ser um projeto apoiado nomeadamente nos interesses estratégicos da GALP. Após a alteração da administração desta os interesses também alteraram e a PRIO teve de assumir o projeto sozinha, sendo presentemente a maior empresa do distrito de Aveiro em termos de volume de faturação, o que demonstra a sua capacidade de gestão e inovação.

Na opinião de Carlos Martins, o setor de atividade mais difícil para negociar é o associado à tecnologia devido à sua constante atualização.

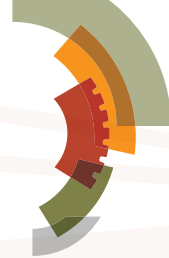
Tendo alertado os presentes para as grandes dificuldades que o setor das energias renováveis está a passar, deu o exemplo dos obstáculos enfrentados pelos fabricantes de equipamentos de tecnologia para as energias renováveis - apesar de terem um alto valor tecnológico associado - anunciando também que em 2016 os fabricantes de equipamento para a energia eólica irão faturar cerca de 30% do que faturaram em 2015.

Segundo Carlos Martins “Não há espaço para errar. Os projetos devem ser muito bem pensados assentes em sustentabilidade.”



Carlos Álvares, Presidente do Conselho de Administração do Banco Popular, apelou à simplificação legislativa como forma de agilizar os processos negociais.

Relembrou que, em termos de exportações Portugal tem conseguido obter resultados positivos, não se verificando todavia a mesma realidade ao nível do investimento. Nesse sentido, entende que para existir atratividade para o investimento será necessário um acordo, a longo prazo, entre os principais atores ao nível das políticas de crescimento e emprego, simplificação das leis de A a Z e uma política fiscal mais previsível.



Relembrou que Portugal passou da 38ª para 46ª posição em termos de atratividade para o investimento, o que é lamentável. Visto ser considerado um excelente país para se viver e trabalhar, também o deverá ser para investir.

Segundo Carlos Álvares “é fundamental ter um tecido empresarial mais capitalizado”, sugerindo que seja efetuado através do dinheiro que os sócios têm no sistema financeiro, pois existem cerca de 150 000 milhões de euros de depósitos bancários no sistema e esse montante têm vindo a crescer de forma paulatina.

No seu entendimento, a capitalização das empresas poderia ser conseguida através da mobilização, por parte dos empresários, de uma parte dos seus depósitos, com vista à constituição de suprimentos ou aumentos de capital. No entanto, para fomentar a criação de suprimentos seria necessário alterar a política fiscal que lhes é aplicada.

Carlos Álvares deu a conhecer alguns indicadores do distrito de Aveiro, nomeadamente a existência de cerca de 300 mil empresas em Portugal, das quais 20 mil ou sejam cerca de 7% em Aveiro. Anunciou igualmente que 14% da quota de crédito do banco é no distrito de Aveiro e 11% no restante do País.

Relativamente à linha “PME Crescimento”, o banco encontra-se em 6º lugar consolidado em termos de crédito concedido e em 7º lugar em termos do número de operações.

Segundo o Presidente do Banco Popular “O distrito de Aveiro faz andar o país para a frente!”, afirmando ainda que “Quem sobrevive são os que se adaptam e não os mais fortes ou mais inteligentes”.



Tiago Caiado Guerreiro, Advogado e Juiz Arbitral na área Fiscal, começou por fazer referência ao facto dos empresários não serem acarinhados pelo Governo.

Tiago Caiado Guerreiro criticou a pesada carga fiscal, tendo apresentado algumas soluções que na sua ótica teriam como efeito o aumento do investimento e a capitalização das empresas.

Defendeu a isenção do IRC sobre os lucros transformados em capital próprio de modo fomentar a capitalização das empresas, à semelhança do que aconteceu na Bélgica, tendo o sucesso da medida sido tão grande, que em 10 anos as empresas ficaram bem capitalizadas.

Outra medida seria a previsão de um juro retirado ao lucro calculado sobre o capital próprio utilizado numa empresa, medida já utilizada na Bélgica e noutros países, denominada “National Interesting Deduction”, que permitiu capitalizar em cerca de 5 anos as empresas dos países em que foi implementada.

Outra medida seria a criação de uma política fiscal “amiga” dos suprimentos de modo a fomentar a criação dos mesmos por parte dos empresários, ao invés do que acontece presentemente, em que se vive um clima de receio quanto à sua constituição, na medida em que é frequente, após a sua constituição, a Autoridade Tributária proceder a investigações sobre a proveniência dos sinais exteriores de riqueza.

Segundo Tiago Guerreiro “Não há interesse por parte do Governo em capitalizar as empresas”, pois todas essas medidas já foram apresentadas e nada foi feito.

Segundo o mesmo, são também conhecidos estudos pelos quais se demonstra que se diminuirmos a tributação e os impostos sobre as empresas, o investimento e os lucros das mesmas mais que garantem a manutenção da receita, tendo dado exemplo do que aconteceu com a diminuição do IRC em que a receita foi aumentando.

Nas palavras do fiscalista, a diminuição ou até eliminação da taxa do IRC seria igualmente um estímulo ao crescimento, enunciando que, de acordo com uma pesquisa efetuada, 80% dos investidores alemães consideravam a hipótese de investir em Portugal se a taxa de IRC fosse de 10%.

Lamentou o facto de, apesar de haver conhecimento destes estudos, nada ser feito para se inverter a realidade do nosso País, acrescentando que o excesso de burocracia continua ser um dos maiores problemas atuais. Como exemplo referiu que “a autoridade tributária leva 20 dias a começar a inspeção numa empresa de capital estrangeiro. “Não podemos fazer crescer um país com este tipo de filosofia” afirmou.

Para Tiago Caiado Guerreiro “a simplicidade é uma coisa virtuosa”. “Se cada PME criasse um posto de trabalho resolveríamos o problema do desemprego; para isso é necessário haver um sistema fiscal justo e competitivo”.

Aproveitou igualmente para dar a conhecer os resultados de uma análise que frequentemente faz com o prof. Medina Carreira ao nível de direito internacional - “Se não tivéssemos IRC em Portugal, a receita fiscal disparava, aumentava através dos impostos diretos, da segurança social e do IRS e conseguíamos captar imenso investimento. A questão na base de tudo isto é ideológica ...”



Na conclusão dos trabalhos **José Ribau Esteves, Presidente da CIRA – Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro**, agradeceu o trabalho da AIDA e dos empresários em prol do distrito.

Salientou o trabalho, em formato de “tripla hélice”, na implementação de práticas nomeadamente de apoio ao empreendedorismo, referindo-se à parceria estratégica entre conhecimento e inovação (UA), tecido empresarial (AIDA) e políticas públicas (CIRA), como sendo um exemplo único de boa colaboração ao nível nacional. Tendo dado como exemplo alguns dos projetos em curso, designadamente os do Desenvolvimento Local de Base Comunitário, Rurais e Costeira, e o InterAveiro no âmbito da Internacionalização.

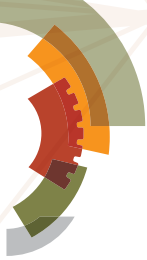
Destacou também a importância do Parque Ciência e Inovação liderado pela Universidade de Aveiro, que considera como a capitalização do conhecimento científico da região e do desenvolvimento regional com base na inovação.

João Vasconcelos, Secretário de Estado da Indústria, numa mensagem vídeo de encerramento dos trabalhos destacou que “Aveiro não tem medo de abraçar o futuro!”, sendo líder em vários setores dos mais inovadores da nossa economia.

Salientou que Aveiro é um distrito que empreende, com ambição global e com disponibilidade para discutir o futuro, sendo uma referência em termos de sofisticação, investigação, qualificação de recursos humanos.

O Secretário de Estado da Indústria enalteceu o facto da indústria portuguesa ser sofisticada e os empresários conseguirem produzir qualquer tecnologia, robótica, design, logística, exemplificando com alguns dos concelhos do distrito de Aveiro que têm empresas de referência nesses domínios, nomeadamente o de Ílhavo, Águeda, Santa Maria da Feira, Oliveira de Azeméis, Vagos.

Terminou com o desafio/provocação para que o próximo Fórum Empresarial da Região de Aveiro seja realizado em Lisboa para mostrar ao País a excelência do tecido empresarial aveirense e a amplitude de setores.



O FÓRUM EM IMAGENS

SESSÃO DE ABERTURA



Perante uma plateia de 396 empresários, representantes institucionais e dirigentes associativos, abordaram questões atinentes à importância da indústria 4.0, à excelência do tecido empresarial da Região, à necessidade de aumentar a cooperação entre a indústria e as universidades/centros tecnológicos e à urgência de criar condições que atraíam o investimento nacional e ou estrangeiro.



ANTÓNIO LOUREIRO E SANTOS

“... o município diferencia-se por ser ativo e atrativo para pessoas e empresas...”



“... o crescimento de emprego em 4%; o aumento do volume de exportações em 8,4% e do número de empresas exportadoras em 9,5% e de 3,75% no número de empresas criadas...”



FERNANDO CASTRO

“... a grandeza do Distrito de Aveiro resulta do constante trabalho por parte do seu tecido empresarial...”



5º FÓRUM EMPRESARIAL DA REGIÃO DE AVEIRO



“... o OE 2017, deveria ser mais audacioso, apesar de contemplar algumas medidas de apoio às empresas, encontram-se em falta medidas de relançamento do investimento e eliminar as novas penalizações para as empresas...”



MANUEL CALDEIRA CABRAL

“... Aveiro é um distrito industrial que se afirma pela excelência e dinamismo do seu tecido empresarial e representatividade das suas exportações...”



“... Este é um Orçamento também para as empresas, que dá melhores incentivos fiscais a quem investe, com o alargamento do regime de crédito fiscal ao investimento, com o Programa Semente, Capitalizar, permitindo baixar a carga fiscal às empresas que reforcem os capitais próprios...”



“... Portugal tem-se destacado no âmbito da Indústria 4.0, sendo um dos oito países da União Europeia que já tem uma estratégia aprovada e cujo projeto será dinamizado pela COTEC, reforçando assim o envolvimento e o trabalho em parceria entre entidades públicas e privadas.”



I PAINEL - “A INDÚSTRIA INTELIGENTE”



CARLOS MOEDAS

(TESTEMUNHO GRAVADO)

A inovação e o crescimento económico não se decretam, requerem estímulos, condições favoráveis e um ambiente de confiança propício ao investimento, sendo um dos principais objetivos do Horizonte 2020, o Programa Europeu de Apoio à Ciência e à Inovação.



MANUEL ASSUNÇÃO

“... É importante ponderar noutras formas de indústria que continuam a ser inteligentes...”



Segundo o moderador, a indústria 4.0 é impossível sem o sistema científico e tecnológico numa era em que a esfera física e digital têm de trabalhar em equipa.



JOSÉ RUI FELIZARDO

Salientou a relevância da capacidade de trabalho em cooperação entre o centro e universidades portuguesas e estrangeiras, destacando o desenvolvimento de produtos que se começam a afirmar nos mercados e na indústria.



JOSÉ RUI FELIZARDO

“O caminho passa pela simbiose entre conhecimento, desenvolvimento do produto e sustentabilidade”



ELVIRA FORTUNATO

“... a universidade tem 2 papéis, a formação de recursos humanos altamente qualificados para serem admitidos na indústria e em termos de investigação, devendo haver uma forte simbiose entre a universidade e a indústria...”

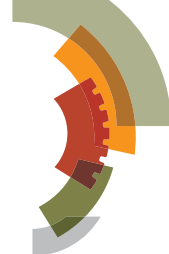


“... A cooperação deverá ser mais reforçada pois a universidade poderá solucionar problemas da sociedade e tem de um bom parque de instrumentos (tecnologia) à disposição da indústria...”



CARLOS RIBAS

“...em Aveiro a BOSCH tem uma componente de investigação muito forte e que é exportada para outras fábricas espalhadas pelo mundo...”



“... a forte parceria existente entre a BOSCH e as universidades, sendo disso exemplo o facto de terem um programa de 10 doutoramentos em Braga que se encontram a ser realizados não nas universidades mas sim na própria empresa...”



PEDRO REIS

“... o investimento em I&D e qualificação é uma obrigação das empresas, as quais devem apostar na especialização multidisciplinar e não descurar a captação de talentos...”



“... a indústria 4.0 impele a dimensão e aglutinação, o que irá ser igualmente um desafio para o tecido empresarial português...”



ALMOÇO DE NETWORKING

“... os empresários sabem qual o valor do networking, pois o volume de negócio que canalizam para as suas empresas tem como origem fundamental o networking...”

II PAINEL - “O FUTURO APOSTA NO INVESTIMENTO”



ANTÓNIO SARAIVA

“... sem uma indústria inteligente, a economia perde a sua capacidade de inovação e não consegue criar empregos qualificados nem superar os choques económicos. ...”



“... o aumento do investimento é uma prioridade... o projecto CAPITALIZAR surge como uma solução mas com medidas muito aquém do expectável. A resposta tem de passar por soluções que permitam, por um lado, reestruturar a dívida das empresas, alongando os seus prazos e baixando o seu serviço; por outro, transformar dívida em capital, nos casos em que tal é possível...”

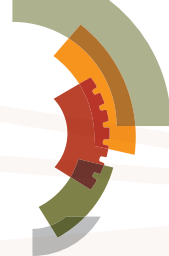


DANIEL BESSA

Para o moderador “... o elo de integração da economia nacional na europeia é a indústria, a qual se encontra onerada por muitos custos e cujo modelo de crescimento não pode ser impulsionado pela procura interna...”



Destacou “... o excelente papel do tecido empresarial português ao nível das exportações...”



CARLOS ÁLVARES

Apelou à simplificação legislativa como forma de agilizar os processos negociais.



“... a capitalização das empresas poderia ser conseguida através da mobilização, por parte dos empresários, de uma parte dos seus depósitos, com vista à constituição de suprimentos ou aumentos de capital. No entanto, e para fomentar a criação de suprimentos, seria necessário alterar a política fiscal que lhes é aplicada...”

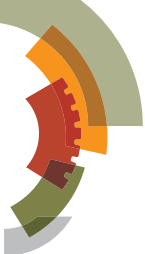


CARLOS MARTINS

“... investir é um risco e o insucesso de um projeto não deverá ser motivo de desistência, sendo notório que o ambiente atualmente é mais instável e existe o receio de investir...”



“... Não há espaço para errar. Os projetos devem ser muito bem pensados...”



5º FÓRUM EMPRESARIAL DA REGIÃO DE AVEIRO



MIGUEL CRUZ

“... A Confiança é a variável fundamental para o crescimento do investimento...”



“... Competir não é apenas fazer as coisas melhor é principalmente fazer as coisas diferentes...”

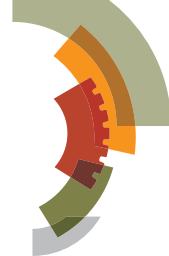


TIAGO CAIADO GUERREIRO

Defendeu “a isenção do IRC sobre os lucros transformados em capital próprio de modo fomentar a capitalização das empresas...”



“... A diminuição ou até eliminação da taxa do IRC seria igualmente um estímulo ao crescimento, enunciando que de acordo com uma pesquisa efetuada, 80% dos investidores alemães consideravam a hipótese de investir em Portugal se a taxa de IRC fosse de 10%...”



SESSÃO DE ENCERRAMENTO



RIBAU ESTEVES

“... o trabalho, em formato de “tripla hélice”, na implementação de práticas referindo-se à parceria estratégica entre conhecimento e inovação (UA), tecido empresarial (AIDA) e políticas públicas (CIRA), como um exemplo único de boa colaboração ao nível nacional...”



JOÃO VASCONCELOS

(MENSAGEM VÍDEO)

Enalteceu o facto da indústria portuguesa ser sofisticada, nomeadamente a de Aveiro e os empresários conseguirem qualquer tecnologia, robótica, design, logística, exemplificando alguns dos concelhos do distrito de Aveiro que têm empresas de referência...”



FERNANDO CASTRO

“... as conclusões do 5º Fórum serão trabalhadas para apresentar às entidades competentes já que o papel da AIDA é acrescentar valor ao tecido empresarial.”

MOMENTOS DE NETWORKING

Do decurso do dia de trabalhos foram vários os momentos de networking proporcionados aos participantes.





Além das reuniões pré-agendadas que registaram um total de 33, os empresários tiveram também a oportunidade de partilhar experiências e contactos aquando do almoço volante e no cocktail de encerramento, além do momento que antecede o início dos trabalhos.

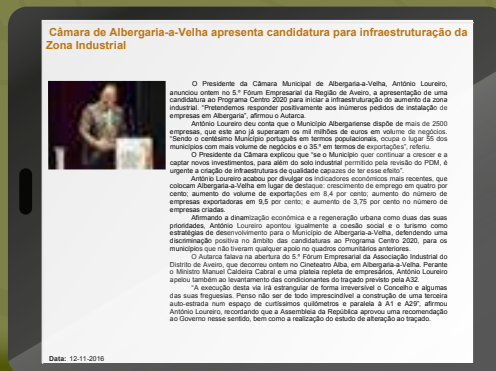


O FÓRUM NOS ORGÃOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL





5º FÓRUM EMPRESARIAL DA REGIÃO DE AVEIRO



A INDÚSTRIA RUMO AO FUTURO - CONCLUSÕES -





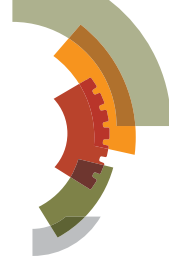
AGRADECIMENTOS

A AIDA – Associação Industrial do Distrito de Aveiro agradece todo o apoio e colaboração prestado pelo Município de Albergaria-a-Velha, na pessoa do Sr. Presidente da Câmara, António Loureiro, parceiro incondicional na organização do 4º e 5º Fórum Empresarial da Região de Aveiro e nos eventos comemorativos do 30º aniversário da associação, através, nomeadamente, da disponibilização das instalações do cineteatro Alba e do apoio logístico inerente à sua utilização.

Um especial agradecimento aos oradores e moderadores dos vários painéis, cujo currículo é sobejamente conhecido, pela inquestionável qualidade das intervenções que em muito enriqueceram a iniciativa e o espaço de debate.

Não poderia deixar de ser feita uma referência particular ao conjunto notável de patrocinadores, entidades apoiantes e media partners, por terem acreditado na importância da iniciativa e no dinamismo do tecido empresarial da Região de Aveiro.

Uma palavra de especial apreço a todos os participantes a quem este evento se dirigiu e sem os quais ficaria esvaziado de sentido.



PARCEIRO



PATROCINADORES



ENTIDADES APOIANTES



MEDIA PARTNERS





4º FÓRUM

EMPRESARIAL REGIÃO DE AVEIRO

PORTUGAL 2020
E OS DESAFIOS
DAS PME



PORTUGAL 2020 E OS DESAFIOS DAS PME

07 NOV 2014 / CINETEATRO ALBA / ALBERGARIA-A-VELHA

PROGRAMA

09H00

Credenciação

09H30

SESSÃO DE ABERTURA

António Loureiro e Santos | Presidente da Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha

Fernando Paiva de Castro | Presidente da Direção da AIDA

I PAINEL “DESAFIOS PARA AS PME”

10H15

A Cooperação Internacional e o Futuro | Miguel Frasquilho - Presidente da AICEP

10H45

MESA REDONDA Moderada por Pedro Santos Guerreiro | Diretor Executivo do Expresso

Francisco Almeida Leite | Administrador Executivo da SOFID

António Saraiva | Presidente da CIP - Confederação Empresarial de Portugal

Luís Mira Amaral | Presidente Executivo do Banco BIC Português

Flausino Silva | Administrador do Grupo DURIT

António Pires de Lima | Ministro da Economia

DEBATE

13H00

Almoço / Encontros de Networking

II PAINEL “PORTUGAL 2020 E A COMPETITIVIDADE DA REGIÃO”

14H30

Portugal 2020 - Estratégias para as Empresas | M. Castro Almeida - Secretário de Estado do Desenvolvimento Regional

15H00

Direcionar o Investimento das PME para as Prioridades de Crescimento | Fernando Alfaiate - Responsável da “Área Empresas e Inovação” do COMPETE

15H30

MESA REDONDA Moderada por Francisco Ferreira da Silva | Diretor do Diário Económico

Manuel Assunção | Reitor da UA

Isabel Damasceno | Representante da CCDRC

Paula Roque | Conselho de Gerência da REVIGRÉS

DEBATE

17H30

SESSÃO DE ECERRAMENTO

Ribau Esteves | Presidente da CIRA e da Oceano XXI

Fernando Paiva de Castro | Presidente da Direção da AIDA

14H30

Cocktail / Encontros de Networking



FOTOREPORTAGEM 4º FÓRUM

SESSÃO DE ABERTURA



Cineteatro Alba acolheu 452 participantes para a 4ª edição do Fórum Empresarial da Região de Aveiro.



"Portugal 2020 e os desafios das PME" foi o tema do evento."



ANTÓNIO LOUREIRO E SANTOS

"...o município a que preside aspira ser uma peça ativa na defesa dos empresários e na criação de condições, que permitam aos mesmos vencer os desafios ao longo dos próximos anos..."



ANTÓNIO LOUREIRO E SANTOS

"...as mais de 2500 empresas albergarienses são responsáveis por um volume de negócios que ronda os 1000 milhões de euros e, em conjunto, exportam mais do que importam, apresentando uma taxa de cobertura das exportações sobre as importações de 140%..."



FERNANDO CASTRO

"... estamos a iniciar um novo Quadro Comunitário de Apoio e é imperioso que os agentes económicos que com ele vão lidar, seja enquanto beneficiários seja enquanto gestores e intermediários, se articulem ..."



FERNANDO CASTRO

"...não basta haver fundos comunitários para desenvolver a economia nacional. É necessário que as empresas estejam organizadas para poder tirar proveito deles através do investimento que realizarem..."



MIGUEL FRASQUILHO

"... A avaliação do Banco Mundial coloca Portugal entre os 25 países com ambiente mais favorável aos negócios..."



MIGUEL FRASQUILHO

"... Este é o tempo certo para investir em Portugal e é também o tempo certo para as empresas portuguesas apostarem na internacionalização..."

I PAINEL - "DESAFIOS PARA AS PME"



PEDRO SANTOS GUERREIRO

O moderador questionou os oradores sobre as oportunidades e desafios existentes para as PME, para a criação da nova instituição bancária, para a insuficiente cooperação empresarial e para a qualificação dos recursos humanos.



ANTÓNIO SARAIVA

"...a resiliência demonstrada pelos atuais empresários é o garante de que Portugal está melhor preparado para os futuros desafios..."



ANTÓNIO SARAIVA

"... É necessário acrescentar valor nos produtos já existentes, valorizar com inovação na gestão, nos métodos de trabalho, nos produtos, na cadeia de comercialização, em tudo o que conseguirmos para nos diferenciarmos da concorrência, que cada vez é mais feroz ..."



MIRA AMARAL

"...o tecido empresarial encontra-se hoje melhor preparado mas as pequenas empresas têm de desenvolver esforços para se tornarem maiores e as maiores para se tornarem melhores..."



MIRA AMARAL

"...o problema da excessiva carga fiscal imposta pelo Governo, fator dificultador da gestão diária das empresas e um dos motivos da contração do consumo interno..."



FRANCISCO ALMEIDA LEITE

"...Algumas das nossas PME estão numa encruzilhada que têm rapidamente de superar, pelo que necessitam de financiamento/investimento e não o conseguem obter..."



FRANCISCO ALMEIDA LEITE

"...É necessário envolvimento das empresas e é um processo difícil, pelo que preferem ir à Banca Comercial, pedir empréstimo e pagar taxas de juro elevadas ..."



FLAUSINO SILVA

"...Os empresários podem ser excelentes rodeando-se de excelentes recursos humanos, estejam eles já integrados na própria empresa ou contratando especialistas nas diversas matérias..."



FLAUSINO SILVA

"...Temos que ultrapassar o limite do nosso individualismo e começarmos a cooperar mais, criando sinergias complementares..."



ANTÓNIO PIRES DE LIMA

"... puxar pelo Portugal positivo...o distrito de Aveiro ocupa o 3º lugar em termos de produção nacional e representa cerca de 12% das exportações..."



ANTÓNIO PIRES DE LIMA

"... nos últimos 12 meses foram criados 100.000 postos de trabalho líquidos, e apesar da taxa de desemprego atual ser de 13,1% é bastante melhor do que os 17,7% verificados há um ano e nove meses. ..."



ANTÓNIO PIRES DE LIMA

"... Seria ótimo que a cultura empresarial de Aveiro existisse em todo o país..."



ANTÓNIO PIRES DE LIMA

"... Em termos de infraestruturas portuárias, ferrovia e aeroportos Portugal, lembrou que a região se encontra no top 20, estando ainda Portugal no início do plano estratégico de transportes - PET..."



Entrega do prémio por parte do Presidente em funções do CER Aveiro (Conselho Empresarial da Região de Aveiro), Fernando Castro, à designer vencedora do concurso para criação do logotipo do CER Aveiro, ANA LOPES.

II PAINEL - "PORTUGAL 2020 E A COMPETITIVIDADE DA REGIÃO"



FRANCISCO FERREIRA DA SILVA

O moderador abordou os oradores com diversas questões atinentes, nomeadamente à importância do trabalho em rede entre empresas e entidades de ensino.



MANUEL CASTRO DE ALMEIDA

"... a competitividade das PME será a grande prioridade nos próximos anos na utilização dos fundos europeus... Serão 6.200.000€ só para as PME ..."



MANUEL CASTRO DE ALMEIDA

“... a transferência de conhecimento dos Centros de Saber/ Universidades para as Empresas será outra área também a apostar ...”



FERNANDO ALFAIATE

“...Estamos numa fase de início de ciclo de execução de um orçamento da UE para o período de 2014-2020, que funciona como instrumento financeiro da política da UE...”



FERNANDO ALFAIATE

“... as regiões nos Estados Membros direcionaram os investimentos para 4 áreas fundamentais... investir em investigação e inovação (I&I), tecnologias da informação e da comunicação (TIC), aumento da competitividade das PME e apoio à transição para uma economia assente num baixo nível de emissões de carbono...”



ISABEL DAMASCENO

“...Os municípios estão conscientes que o crescimento da riqueza está dependente do investimento privado. Porém, isto não significa que não possam ter um papel ativo, nomeadamente, como “agentes facilitadores” dos projetos das empresas em parceria com os centros de investigação e universidades, comunidades intermunicipais...”



MANUEL ASSUNÇÃO

“...a UA trabalha em parceria com muitas entidades e empresas, exemplo disso é o trabalho desenvolvido com a CIRA - Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro...”



MANUEL ASSUNÇÃO

“... há muito trabalho feito mas é necessária a existência de instrumentos que obriguem a ir mais longe ...”



PAULA ROQUE

“... a importância do setor da cerâmica, 3º setor com maior taxa de cobertura das importações pelas exportações (7x mais), com um saldo positivo da balança comercial, 8º lugar no ranking de 99 categorias do comércio internacional ...”



PAULA ROQUE

“... a Revigrés tem assumido uma posição pioneira no investimento nas melhores tecnologias disponíveis...”



RIBAU ESTEVES

“... a importância de Portugal na Aliança Atlântica e a necessidade de apostar na diplomacia política, económica e financeira de forma a obter capacidade de explorar as potencialidades do mar e trabalhar em parceria com outros países ...”



RIBAU ESTEVES

“... em termos de recursos humanos qualificados para algumas áreas relacionadas com o mar, ainda não dispomos de conhecimento suficiente ...”

SESSÃO DE ENCERRAMENTO



FERNANDO CASTRO

“... A realização deste fórum é o sentimento de missão cumprida – promover a coesão dos empresários e dar a conhecer as ferramentas que têm ao seu dispor....”



FERNANDO CASTRO

“A AIDA continuará a desempenhar a sua ação junto dos empresários e para os empresários, pois eles são o seu único partido, a sua única bandeira, convicta que está de que é para isso que serve o associativismo e de que Portugal pode ter futuro com os nossos empresários”.



ENCONTROS DE NETWORKING

Empresários otimizaram os momentos de pausa para incrementar a sua rede de contactos.



Participantes estabelecem networking em reuniões pré-agendadas.





3º FÓRUM EMPRESARIAL

REGIÃO DE AVEIRO

FINANCIAMENTO E INTERNACIONALIZAÇÃO DAS PME

FINANCIAMENTO E INTERNACIONALIZAÇÃO DAS PME

09 NOV 2012 · CENTRO CULTURAL DE ÍLHAVO

PROGRAMA

09H00 · RECEÇÃO E ENTREGA DE DOCUMENTAÇÃO

09H30 · SESSÃO DE ABERTURA

RIBAU ESTEVES | *Presidente da C.M. de Ílhavo e da CIRA*

VALDEMAR COUTINHO | *Presidente da AIDA*

ÁLVARO SANTOS PEREIRA | *Ministro da Economia e do Emprego*

I PAINEL – PME: SOBREVIVÊNCIA A QUE CUSTO?

10H15

MODERADOR: JOÃO LUÍS DE SOUSA | *Diretor Semanário Vida Económica*

A Economia da Região De Aveiro

AUGUSTO MATEUS | *Presidente da Sociedade de Consultores AM&A*

Competitividade, Crescimento e Emprego

JOSÉ OLIVEIRA GUIA | *Vice-Presidente do Conselho Geral da CIP - Confederação Empresarial de Portugal*

Diretrizes de Financiamento das Empresas e Perspetivas Futuras

JOÃO CANTIGA ESTEVES | *Professor Universitário e Consultor de Finanças*

As Redes de Nova Geração e o Desenvolvimento Regional

PEDRO FALCÃO | *Diretor de Planeamento e Implementação de Rede da Portugal Telecom*

12H15 · DEBATE

13H00 · ALMOÇO E NETWORKING

II PAINEL – INTERNACIONALIZAÇÃO: SINA OU NOVO PARADIGMA?

15H00

MODERADOR: JOÃO PAULO OLIVEIRA | *Administrador-Delegado da Bosch Termotecnologia S.A. e representante do Grupo Bosch em Portugal*

O Papel do Estado na Internacionalização das Empresas

MARTIM AVILLEZ FIGUEIREDO | *Publisher do Grupo Impresa*

O Valor da Internacionalização no atual Contexto Económico

ANTÓNIO REBELO DE SOUSA | *Presidente do Conselho de Administração da SOFID*

Oportunidades e Desafios para as Empresas Portuguesas no Exterior

PEDRO REIS | *Presidente da AICEP Portugal Global*

17H00 · DEBATE

18H00 · SESSÃO DE ENCERRAMENTO

RIBAU ESTEVES | *Presidente da C.M. de Ílhavo e da CIRA*

VALDEMAR COUTINHO | *Presidente da AIDA*

18H15 · COCKTAIL DE ENCERRAMENTO E NETWORKING



FOTOREPORTAGEM 3º FÓRUM

SESSÃO DE ABERTURA



RIBAU ESTEVES

"...este Governo é aquele que recebeu a pior herança, pior situação económico-financeira... contudo pode fazer diferente e fazer reformas para que... possa ser mais eficiente, barato e mais próximo de todos nós..."



RIBAU ESTEVES

"...é necessário um ato de bom senso por parte do Governo, é necessário implementar reformas estruturais definidas por Portugal, e pelos portugueses, que são quem conhece a fundo os problemas e necessidades, e não pela Troika..."



RIBAU ESTEVES

"...Parque de Ciência e Tecnologia integrado, na Universidade de Aveiro, será o primeiro criado em Portugal... permitirá às empresas... obter proveito da investigação que é efetuada na universidade ..."



RIBAU ESTEVES

"... O aumento de impostos de per si + é geradora de mais receita mas também por vezes menos economia ..."



RIBAU ESTEVES

"...Este encontro é importante para melhorar a estratégia da eficiência coletiva..."



VALDEMAR COUTINHO

"... Apesar de lamentar a ausência do Sr. Ministro, aprez-me poder dizer que não podia ter escolhido melhor o seu substituto... Sr. Secretário de Estado Adjunto da Economia e Desenvolvimento Regional, Almeida Henriques, profundo conhecedor da Região de Aveiro, do associativismo empresarial e velho amigo da AIDA ..."



VALDEMAR COUTINHO

“... Não vamos aqui analisar políticas, e muito menos políticas partidárias. Vamos centrar as nossas atenções em conceitos de política económica. Dos quais, infelizmente, os portugueses se vão afastando ...”



VALDEMAR COUTINHO

“... A esperança na recuperação económica portuguesa as-senta, necessariamente, na internacionalização das PME. Não temos dúvidas. O mercado interno (entenda-se aqui mercado europeu) encontra-se esgotado. Há que procurar novos mercados....”



VALDEMAR COUTINHO

“...O Estado tem de promover e facilitar a implementação de projetos inovadores e que se diferenciem da oferta já existente no mercado. É essencial que a legislação produzida e incentivos criados se orientem neste sentido. ...”



VALDEMAR COUTINHO

“...O aumento da carga fiscal anunciado na proposta de Orçamento de Estado para 2013 é um erro crasso...”



ALMEIDA HENRIQUES

“...Nas últimas décadas, o distrito de Aveiro tornou-se um símbolo de um Portugal resiliente e empreendedor...”



ALMEIDA HENRIQUES

“...Sem queixumes, sem lamentos, numa atitude positiva, Aveiro soube apostar na inovação, na sua juventude, na sua universidade e numa estratégia de industrialização com base nas novas tecnologias...”



ALMEIDA HENRIQUES

"... é gratificante promover as empresas bem cotadas a nível tradicional ... também as empresas de prestação de serviços reconhecidas pela qualidade..."



ALMEIDA HENRIQUES

"...Só o aumento do investimento e das exportações pode garantir uma retoma sustentável do crescimento e do emprego e o equilíbrio do endividamento e das contas públicas...."



ALMEIDA HENRIQUES

"...Num contexto de fortes restrições orçamentais das finanças públicas, o papel dos fundos comunitários na modernização estrutural de Portugal torna-se ainda mais decisivo..."



Panorâmica geral do Auditório do Centro Cultura de Ílhavo.

I PAINEL - "PME: SOBREVIVÊNCIA A QUE CUSTO?"



JOÃO LUÍS SOUSA

"...Dificuldade no acesso ao crédito... o crédito disponível diminuiu e o seu custo aumentou ..."



JOÃO LUÍS SOUSA

"...O Estado tem algumas dívidas às empresas e atrasa sistematicamente os pagamentos. A 1ª medida a tomar pelo Estado deveria ser pagar o que deve às empresas ..."



AUGUSTO MATEUS

"...O país deve confiar na capacidade exportadora da região de Aveiro... Portugal não precisa de re-industrializar, precisa é de valorizar os seus distritos industriais, e Aveiro é um deles ..."



AUGUSTO MATEUS

"...A economia está cheia de oportunidades, mas não nos podemos transformar em "velhos de Restelo", temos de acompanhar as alterações..."



AUGUSTO MATEUS

"...A eficiência das empresas e a eficácia dos mercados será o sucesso ou recuperação da economia... As empresas vivem de trabalhadores competentes ... é preciso contratar competências ..."



AUGUSTO MATEUS

"...Não podemos esperar soluções rápidas, é necessário tempo, é uma tarefa que demorará cerca de 10 anos. ..."



JOSÉ OLIVEIRA GUIA

"...O Maior problema das PME é o Estado, designadamente a máquina política que em muitos casos é incompetente e desconhecadora da economia real ..."



JOSÉ OLIVEIRA GUIA

"...Pequenos são os que desistem ... Temos em Portugal competências, capacidade e inteligência para produzir políticas e soluções que necessitamos ..."



JOSÉ OLIVEIRA GUIA

“...o sistema DUAL já existe há mais de 25 anos, o Ministério da Educação ... não descobriu nada ...”



JOSÉ OLIVEIRA GUIA

“...não haverá em Portugal distrito com maior associativismo do que no Distrito de Aveiro ...”



JOSÉ OLIVEIRA GUIA

“...É difícil uma PME sobreviver nos dias de hoje...”



JOÃO CANTIGA ESTEVES

“...Quando se fala em diretrizes de financiamento teremos de fazer um enquadramento atual. Temos de compreender a primeira década do século para compreender a atuar no futuro ...”



JOÃO CANTIGA ESTEVES

“...As exportações são determinantes, sendo de considerar o alargamento a novas geografias. É necessário a união de esforços das empresas portuguesas ...”



JOÃO CANTIGA ESTEVES

“...a mudança de paradigma do binómio “endividamento-consumo” para “poupança-investimento e produção” ...”



JOÃO CANTIGA ESTEVES

"...atenção para a questão energética ... o petróleo, que continua a obrigar à saída de capitais em montantes elevadíssimos do designado "mundo ocidental" para as novas geografias ..."



JOÃO CANTIGA ESTEVES

"...a capacidade de crescimento dependerá das necessárias reformas estruturais que tornem a economia mais aberta, flexível e sustentável, evitando assim erros do passado ..."



PEDRO FALCÃO

"...Região reconhecida pela aposta nos centros de investigação e desenvolvimento ..."



PEDRO FALCÃO

"...o desenvolvimento de soluções convergentes e integradas para as PME poderem promover uma economia eficiente quer através de equipamentos & planos, quer através do "cloud computing", apresentando-se esta última como um resposta aos desafios do aumento da produtividade e da redução de custos para as PME. ..."



PEDRO FALCÃO

"...importância da inclusão digital para a modernização da sociedade, com benefícios a nível económico e social ..."



PEDRO FALCÃO

"...os objetivos da Agenda Digital para a Europa, inserida na Estratégia Europa 2020 como a concretização dos objetivos da Agenda Digital para Portugal poderão ser problemáticos a sua concretização. ..."



NETWORKING AO ALMOÇO



II PAINEL - “INTERNACIONALIZAÇÃO: SINA OU NOVO PARADIGMA?”



JOÃO PAULO OLIVEIRA

“...a internacionalização da economia portuguesa constitui-se como a melhor e eventual, única estratégia para uma recuperação económica sustentada ...”



JOÃO PAULO OLIVEIRA

“... sinais animadores da atividade económica nacional... exportações de bens e serviços... um crescimento... as importações diminuíram 4,9%... mais de 20000 empresas exportaram bens e serviços ...”



ANTÓNIO REBELO SOUSA

“...não é possível definir um modelo de desenvolvimento e internacionalização da economia nacional sem previamente, se elaborar um Plano de Ordenamento do País, bem como de Planos Consistentes de Desenvolvimento Regional, com base nas cinco Regiões Plano já existentes...”



ANTÓNIO REBELO SOUSA

“...após identificação dos ... setores estratégicos, dever-se-ia proceder a uma negociação de sistemas de incentivos com a Troika, quer em sede de IRC, quer no que se refere à criação de Fundos para a Internacionalização da economia ...”



ANTÓNIO REBELO SOUSA

"...O tecido empresarial tem de ter capacidade para ser competitivo em todos os mercados, não só nos mercados emergentes como nos restantes ..."



ANTÓNIO REBELO SOUSA

"...não será possível contribuir de forma sustentada para a internacionalização da economia nacional sem uma Reforma da Administração Pública..."



ANTÓNIO REBELO SOUSA

"...Não vai ser fácil inverter o ciclo da crise em Portugal ..."



MARTIM AVILLEZ FIGUEIREDO

"...O consumo privado cairá 6% em 2013, a venda de automóveis em Portugal, é hoje, igual a 1983, 17 empresas abrem falência todos os dias ..."



MARTIM AVILLEZ FIGUEIREDO

"...O Estado hoje é o diretor financeiro de uma empresa que se está a afundar e que não tem dinheiro para se manter em operações..."



MARTIM AVILLEZ FIGUEIREDO

"...O papel do Estado na internacionalização das empresas... deve passar... pelo controlo de taxas aduaneiras, construção de infra-estruturas, redução dos custos de produção e criação de benefícios fiscais para lucros das exportações ..."



MARTIM AVILLEZ FIGUEIREDO

“...necessidade de investir na educação, mais e melhor educação, formação no exterior – AMP’s são uma excelente solução ...”



MARTIM AVILLEZ FIGUEIREDO

“...Portugal exporta 830M€ para a China, a exportação de vinho cresceu de 8 para 14 contentores/ano, França exporta 10 mil contentores/ano. Alguém está a pensar criar um consórcio de produtores de vinho português para responder às exigências da procura interna? ...”



PEDRO REIS

“...A greve do setor portuário tem um grande impacto ao nível das exportações das empresas que recorrem ao transporte marítimo ...”



PEDRO REIS

“...os setores tradicionais atualmente estão a recuperar a sua quota de mercado, perdida para a Ásia... graças à sua flexibilidade, capacidade de reinventar, aposta na marca, em novos processos e produtos e recorrendo a parcerias (internas e externas) ...”



PEDRO REIS

“...A Europa ainda concentra a maioria das exportações. No entanto, Angola é o 4º mercado de destino, ultrapassando o Reino Unido ...”



PEDRO REIS

“... a exportação é o caminho natural do crescimento das empresas ...”



PEDRO REIS

"...alguns dos setores em destaque... como... calçado... Tendo este conseguido reinventar-se apesar da concorrência dos mercados asiáticos... exemplo do que o tecido empresarial português é capaz ..."



"...É determinante que as empresas se concentrem também na qualificação dos seus quadros, para que possam crescer na cadeia de valor dominando mais fatores competitivos de diferenciação no momento de conquistar novos mercados externos..."

SESSÃO DE ENCERRAMENTO



VALDEMAR COUTINHO

"...Os tempos são de crise, mas não vamos deixar que as dificuldades nos consumam. Para tal, exige-se uma grande sintonia entre todos aqueles que trabalham diariamente para criar emprego e riqueza. Falo, naturalmente, dos empresários ..."



VALDEMAR COUTINHO

"... é necessário que o Governo invista na diplomacia económica e defenda a imagem de Portugal no estrangeiro com o mesmo vigor que o Dr. Pedro Reis, administrador da AICEP, aqui mostrou hoje ..."



VALDEMAR COUTINHO

"...o que gera riqueza e emprego são as políticas promotoras do crescimento e do emprego. Só assim a receita fiscal cresce sustentadamente. Creio que nisto estaremos todos de acordo ..."



VALDEMAR COUTINHO

"...os resultados deste Fórum não cairão no esquecimento e serão devidamente veiculados junto dos nossos decisores políticos ..."



SESSÕES DE NETWORKING

Durante o dia de trabalhos os participantes tiveram a oportunidade de aumentar o seu networking, não só através das reuniões pré-agendadas como individualmente.





2^o FÓRUM EMPRESARIAL REGIÃO DE AVEIRO

AS PME E O CRESCIMENTO
DA ECONOMIA



AS PME E O CRESCIMENTO DA ECONOMIA

04 NOV 2010 · CENTRO CULTURAL DE ÍLHAVO

PROGRAMA

09H00 | RECEÇÃO DOS PARTICIPANTES E ENTREGA DE DOCUMENTAÇÃO

09H30 | SESSÃO DE ABERTURA

VALDEMAR COUTINHO · Presidente da AIDA

RIBAU ESTEVES · Presidente da CIRA - Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro e Presidente da CMI

JOSÉ VIEIRA DA SILVA · Ministro da Economia, da Inovação e do Desenvolvimento

10H00 | ENQUADRAMENTO DO DISTRITO DE AVEIRO

AIDA

10H15 | I PAINEL – CONJUNTURA ATUAL E SUAS OPORTUNIDADES

MODERADOR: DEOLINDA NUNES · Vice-Presidente da AIDA e Diretora da Nestlé, Fábrica de Avanca

ORADORES:

A Conjuntura Atual e suas Oportunidades

JOSÉ VIEIRA DA SILVA · Ministro da Economia, da Inovação e do Desenvolvimento

Investigação e Desenvolvimento no Crescimento Empresarial

NOGUEIRA LEITE · Presidente da Comunidade Portuária de Aveiro e Administrador do Grupo Mello

Finanças Nacionais e Reflexo na Competitividade das Empresas

JOÃO LUIS DUQUE · Professor Catedrático e Presidente do Instituto Superior de Economia e Gestão

Orçamento de Estado e o Cumprimento do PEC

MIGUEL FRASQUILHO · Economista, Deputado e Ex-Secretário de Estado do Tesouro e Finanças

12H15 | DEBATE

13H00 | ALMOÇO DE NETWORKING

15H00 | II PAINEL – INTERNACIONALIZAÇÃO DAS EMPRESAS

MODERADOR: MIRA AMARAL · Presidente Executivo do Banco BIC Português

ORADORES:

A Internacionalização como suporte ao Crescimento da Economia

BASILIO HORTA · Presidente da AICEP Portugal Global

Barreiras e Desafios à Internacionalização

VITOR NEVES · CEO da COLEPCCL Portugal, S.A.

O Cluster do Mar como Fator de Competitividade em Portugal

JOSÉ POÇAS ESTEVES · Sócio-Gerente da SaeR Sociedade de Avaliação Estratégica e Risco LDA

Políticas Macroeconómicas na Área do Euro

JOÃO LOUREIRO · Professor Associado da Faculdade de Economia da Universidade do Porto

17H00 | DEBATE

18H00 | SESSÃO DE ENCERRAMENTO

VALDEMAR COUTINHO · Presidente da AIDA

18H15 | NETWORKING

COCKTAIL DE ENCERRAMENTO

FOTOREPORTAGEM 2º FÓRUM

SESSÃO DE ABERTURA



VALDEMAR COUTINHO

"...Os empresários da Região de Aveiro confrontam-se com sérios constrangimentos no desenvolvimento da sua atividade..."



VALDEMAR COUTINHO

"...De nada vale, dizer que a aposta tem de ser na internacionalização... quando, na prática, as empresas se vêm esmagadas por aumentos sucessivos dos custos de produção e de contexto..."



VIEIRA DA SILVA

"...A região de Aveiro tem um papel de grande relevância na estrutura económica portuguesa. ... Nesta região existe uma dinâmica empresarial que infelizmente não é tão abundante no país..."



VIEIRA DA SILVA

"...Já visitei muitas empresas de Aveiro que têm uma enorme capacidade de ultrapassar as adversidades ... Conseguem fazer uma leitura adequada dos resultados obtidos e mudar de estratégia..."



VIEIRA DA SILVA

"...Vivemos um momento que é marcado pelas sérias dificuldades e pela profunda transformação daquilo que são as dinâmicas estruturais mais profundas da economia mundial..."



RIBAU ESTEVES

"...Olho para o país com preocupação dado que a politiquice continua a ganhar à política, bem como os interesses de alguns continuam a ganhar aos interesses de todos."



RIBAU ESTEVES

"...2010 é o melhor ano para a Câmara Municipal de Ílhavo em quantidade de investimento, requalificação, urbana, equipamentos desportivos e culturais..."



RIBAU ESTEVES

"... A região de Aveiro tem todas as condições para ser um dos principais motores de um Portugal que tem um grande caminho pela frente..."

I PAINEL - "CONJUNTURA ATUAL E SUAS OPORTUNIDADES"



DEOLINDA NUNES

"...Acreditamos que este Fórum surge na altura certa, pois são cada vez mais as vozes que nos chegam dando conta da desmotivação... e da apreensão causada pela instabilidade económica e política que estamos a viver, situação que urge inverter..."



NOGUEIRA LEITE

"...A inovação é uma das armas mais eficazes na diferenciação..."



NOGUEIRA LEITE

"...A região de Aveiro é um exemplo paradigmático dos bons investimentos de empresas em investigação e desenvolvimento..."



JOÃO LUÍS DUQUE

"...Não é pela área financeira que vamos sair da situação atual do país... Não esperem pelo Estado. É que o Estado não vos dá tudo..."



JOÃO LUÍS DUQUE

“... é uma oportunidade para as empresas reverem seriamente as políticas de gestão de ativos imobilizados e de crédito de clientes ...”



MIGUEL FRASQUILHO

“...O défice público está a níveis muito elevados...”



MIGUEL FRASQUILHO

“...Os nossos problemas são estruturais. A crise internacional apenas veio agravar, já que Portugal tem um claro problema de crescimento económico...”



A 2ª edição do Fórum Empresarial contou com a presença de 450 participantes.

II PAINEL - “INTERNACIONALIZAÇÃO DAS EMPRESAS”



MIRA AMARAL

“...Uma gestão global na economia global. É isso que falta a muitas empresas portuguesas...”



MIRA AMARAL

“...Temos de estar na Europa, pois o euro é essencial, mas depois precisamos de mercados para crescer (Brasil, Angola, países do Magrebe e o mercado chinês)...”



BASÍLIO HORTA

...Precisamos dos nossos embaixadores para nos darem informação..."



BASÍLIO HORTA

"...Quando falamos de internacionalização, temos que ver os aspetos estruturantes da internacionalização: é necessária a capacitação dos empresários e financiamento à economia..."



VITOR NEVES

"... Tudo o que as empresas podem fazer, o país também pode fazer... É necessário alinhar toda a organização..."



VITOR NEVES

"... O papel do Estado é muito importante, pois deve pensar nas áreas em que está envolvido, libertando recursos para a economia real..."



JOSÉ POÇAS ESTEVES

"...A produtividade e a competitividade são fatores essenciais para resolver o problema económico do país. O mundo está a olhar para nós. Por isso temos que transmitir confiança..."



JOSÉ POÇAS ESTEVES

"...Vejo o cluster do mar como fator de competitividade em Portugal, ..., tem um manancial enorme de ativos, o que nos pode dar grandes fatores de competitividade..."



JOÃO LOURENÇO

"...Estamos a gastar mais 10% do que produzimos, o que é insustentável..."



JOÃO LOURENÇO

"...A partir de 2012, o Banco Central Europeu vai aumentar as taxas diretores, o que é muito mau para as empresas..."

SESSÃO DE ENCERRAMENTO



VALDEMAR COUTINHO

"A elevada qualidade e atualidade das intervenções dos nossos oradores e a participação interessada de todos os empresários presentes, permite-me concluir que a realização periódica deste tipo de iniciativas continua a fazer sentido..."



VALDEMAR COUTINHO

"... Iremos, deste modo, dar voz a todos os que estiveram aqui reunidos e tudo faremos para que as dificuldades e necessidades hoje apresentadas sejam ouvidas e, principalmente, atendidas"

MOMENTOS DE NETWORKING





1º FÓRUM EMPRESARIAL DA REGIÃO DE AVEIRO

AS PME E A ECONOMIA REAL

AS PME E A ECONOMIA REAL

20 JUN 2008 CENTRO CULTURAL DE ÍLHAVO

PROGRAMA

- 09H00** RECEÇÃO DOS PARTICIPANTES E ENTREGA DE DOCUMENTAÇÃO
09H30 SESSÃO DE ABERTURA
Manuel Pinho - Ministro da Economia e da Inovação
Valdemar Coutinho - Presidente da Associação Industrial do Distrito de Aveiro
Manuel Assunção - Vice-Reitor da Universidade de Aveiro
Ribau Esteves - Presidente da Câmara Municipal de Ílhavo
Assinatura de Protocolo AIDA / UA / GAMA
- 10H00** **I PAINEL - NECESSIDADES, OPORTUNIDADES E PROPOSTAS DA REGIÃO DE AVEIRO**
Moderador: **Alfredo Marques** - Presidente da CCDRC - Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro
Posicionamento da Região no Panorama Macroeconómico
Ribau Esteves - Presidente da GAMA Grande Área Metropolitana de Aveiro
Condicionantes à Competitividade das PME - Empresário do Distrito de Aveiro
Que Futuro para as Empresas da Região? - Empresário do Distrito de Aveiro
- 10H45** Debate
11H15 Pausa para Café
- 11H45** **II PAINEL: ESTRATÉGIAS E CONDICIONANTES PARA A COMPETITIVIDADE EMPRESARIAL**
Moderador: **Mira Amaral** - Presidente do Fórum para a Competitividade
Financiamento e Inovação das Empresas - **Nogueira Leite** - Vice-Presidente do Fórum para a Competitividade
Políticas Públicas de Apoio ao Empreendedorismo - **Rui Nuno Baleiras** - Secretário de Estado do Desenvolvimento Regional
Ligação Centros de Saber - Empresas - **Fernando Tavares Rocha** - Vice-Reitor da Universidade de Aveiro
Associativismo Empresarial como Estratégia de Diferenciação - **Francisco Van Zeller** - Presidente da CIP
- 12H45** Debate
13H15 Almoço
- 15H30** **III PAINEL: PERSPETIVAS PARA O FUTURO DA REGIÃO**
Moderador: **Luís Filipe Costa** - Presidente do IAPMEI - Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e à Inovação
O Contributo do Distrito de Aveiro para o Desenvolvimento da Região Centro
Almeida Henriques - Presidente do CEC Conselho Empresarial do Centro
QREN: Incentivos às Empresas - **Nelson de Souza** - Gestor dos Programas Operacionais de Competitividade do QREN
Programa Mais: Oportunidades e Soluções para o QREN - **Luís Miguel Santos** - Diretor do Departamento de Empresas e Negócios Banco Santander Totta
A Aposta na Internacionalização - **Basílio Horta** - Presidente da AICEP - Agência para o investimento e Comércio Externo de Portugal
- 16H30** Debate
17H00 **CONCLUSÕES**
Alfredo Marques - Presidente da CCDRC
Mira Amaral - Presidente do Fórum para a Competitividade
Luís Filipe Costa - Presidente do IAPMEI
- 17H45** **SESSÃO DE ENCERRAMENTO**
Castro Guerra - Secretário de Estado Adjunto da Indústria e Inovação
Valdemar Coutinho - Presidente da AIDA
- 18H15** **COCKTAIL DE ENCERRAMENTO**

FOTOREPORTAGEM 1º FÓRUM



1º Fórum Empresarial da Região de Aveiro junta empresários e individualidades da vida política e económica regional e nacional.



Panorâmica Geral do Auditório do Centro Cultural de Ílhavo



MANUEL PINHO

Ex-Ministro da Economia, elogia o espírito empreendedor aveirense.



VALDEMAR COUTINHO

“...O futuro passa também pela realização de parcerias e cooperação entre empresas que permitem às mesmas ganhar dimensão e... capacidade negocial e pelo associativismo, uma vez que o aumento de representatividade das empresas é uma inegável mais valia...”



MANUEL ASSUNÇÃO

“... O que está a ser feito pelas autarquias e pela UA – com o apoio da AIDA – no sentido da criação de uma incubadora em rede, garantindo fatores de escala e maior densidade tecnológica, deve ser registado como um exemplo do caminho a seguir...”



RIBAU ESTEVES

“...Reforça a importância da parceria e interação existente entre a GAMA, a Universidade de Aveiro e a AIDA, permitindo desenvolver novas capacidades ao nível da gestão e desenvolvimento de oportunidades...”



MIRA AMARAL

"...O Distrito de Aveiro é extraordinariamente dinâmico, mas está sujeito a uma grande e acrescida concorrência no quadro da economia global..."



ALFREDO MARQUES

"...A Região de Aveiro é, reconhecidamente, dinâmica e empreendedora, assumindo uma posição de destaque... no desenvolvimento económico do país, fato confirmado por dados económicos disponibilizados pelo INE..."



ANTÓNIO NOGUEIRA LEITE

"...Independentemente da sua dimensão, as empresas têm que investir mais em IDT e inovação empresarial, apostando em parcerias com os Centros de Saber..."



RUI NUNO BALEIRAS

"...O QREN está de portas abertas para todos... a sociedade portuguesa tem agora a oportunidade de realizar os investimentos que possam fazer a diferença para o desenvolvimento do País..."



FERNANDO ROCHA

"...É necessário que as empresas e o meio exterior coloquem desafios à Universidade..."



LUÍS FILIPE COSTA

"O futuro da região exige um esforço intenso ... e as empresas estão indiscutivelmente no centro desse esforço. O espírito construtivo e a atitude positiva são elementos cruciais para o sucesso..."



FRANCISCO VAN ZELLER

"...O associativismo representa aqui um papel preponderante, na defesa e representação dos interesses dos empresários. É uma partilha de meios colocados à disposição de todos, de forma económica e adaptados à região..."



ALMEIDA HENRIQUES

"...A região Centro orgulha-se da criação do lançamento do Programa Smart Energy, que dá resposta às questões energéticas... ambicionando um lugar de liderança no segmento da energia. O Pacto para a Nova centralidade... é apoiada por mais de 120 Organizações Regionais, corrobora a ideia de que "a união faz a força..."



NELSON DE SOUZA

"... Na primeira fase de concursos, foram aprovados 543 projetos POFC - Programa Operacional Factores de Competitividade, na vertente de incentivos às empresas... Em termos setoriais há uma evidente predominância da indústria. O peso da região Centro é indiscutível, absorvendo 46% do investimento total, liderando em termos nacionais ao nível das verbas distribuídas pelo POFC..."



LUÍS SANTOS

"...É objetivo do Programa MAIS do Banco SANTANDER fomentar o aumento das empresas que beneficiam de apoios comunitários, de forma a promover o respetivo crescimento, a adoção de TICs e o estímulo da inovação..."



ANTÓNIO SILVA

"...O desenvolvimento sustentado da Economia Portuguesa depende de uma resposta eficaz às exigências da internacionalização, e exige uma perfeita articulação entre todos os intervenientes, em particular as empresas e as entidades públicas..."



HOMENAGEM DR. ALBERTINO OLIVEIRA

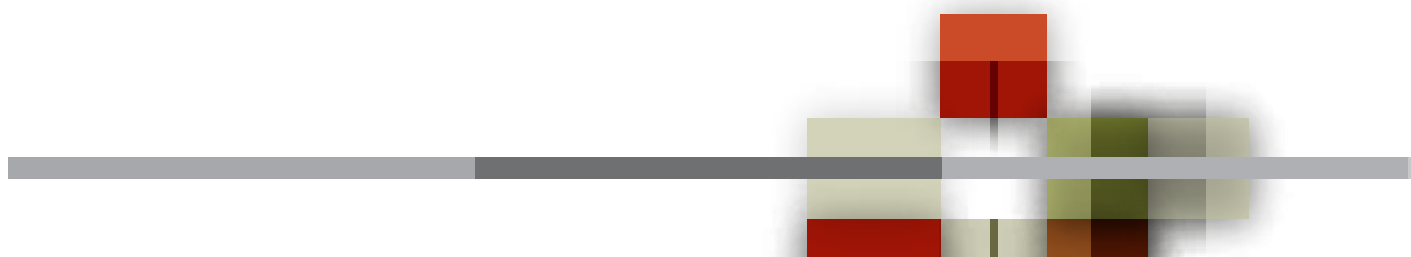
Dr. Albertino Oliveira homenageado pela AIDA pelos anos ao serviço da associação e dos empresários.



AIDA



ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL
DO DISTRITO DE AVEIRO





HISTÓRIA

1986

Constituição da AIDA,
com alterações dos
estatutos publicadas
posteriormente em 1991

1987

Celebração
do protocolo
com a U.A

1991

Integra a rede dos
Eurogabinetes
(Euro Info Centres)

2003

Inauguração da **Loja do Empresário da AIDA**
(Loja Empresa, 1º Cartório de Competência
Especializada de Aveiro CGD)

2007

Implementação e **Certificação**
da AIDA segundo o referencial
EN NP ISO 9001:2000

2008

Criação do CNO -
Centro Novas Oportunidades

AIDA integra a Rede EEN -
Enterprise Europe Network

2010

Integração no novo
projeto da Rede
Enterprise Europe Network

2014

Constituição da nova rede
EEN ao abrigo do COSME,
na qual a AIDA é uma das
entidades parceiras

2015

Acreditação da AIDA
para prestação de
serviços no âmbito
do Portugal 2020
(Vales Inovação
e Internacionalização)

AIDA designada
Organismo Gestor
dos Grupos de Ação
Local (GAL) Aveiro
Norte e Aveiro Sul

2013

Integração no Conselho
Empresarial da Região
de Aveiro - CER Aveiro

2009

Criação do GIP -
Gabinete de Inserção
Profissional

2017

AIDA integra Centro Qualifica

SERVIÇOS



INFORMAÇÃO E CONSULTORIA TÉCNICA

Com recursos internos e/ou a colaboração de Parceiros Estratégicos, a AIDA responde às necessidades e solicitações das empresas nos diversos domínios de atuação, designadamente ao nível dos sistemas de incentivo, linhas de crédito, ambiente, segurança e saúde no trabalho, licenciamento e propriedade industrial, marcação CE, qualidade.



APOIO JURÍDICO

Dispõe de uma equipa técnica permanente e especializada que acompanha as empresas associadas de forma personalizada nas mais diversas áreas do Direito.



APOIO À INTERNACIONALIZAÇÃO DAS EMPRESAS

Integra a Enterprise Europe Network desde 1991, rede de serviços que visa apoiar as empresas a inovar e a melhor competir no espaço europeu, sendo formada por mais de 550 pontos de contato, espalhados por 42 países na Europa.

Complementarmente promove missões empresariais e missões inversas, matchmaking, estudos de mercado, prospeção de mercados emergentes, participação em feiras internacionais, sessões de apresentação de mercados, propiciando assim o incremento da internacionalização das empresas e o aumento das suas exportações.



EMPREENDEDORISMO

Desde 2011 que a AIDA é credenciada como Entidade Prestadora de Apoio Técnico no âmbito do Programa de Apoio ao Empreendedorismo e à Criação do Próprio Emprego.

Presta apoio técnico prévio à aprovação do apoio, objetivando o desenvolvimento de competências e a criação e estruturação do projeto relativo à conceção e elaboração de planos de investimento e de negócio. Presta igualmente apoio técnico nos 2 primeiros anos de atividade da empresa para consolidação do projeto.



APOIO AO DESENVOLVIMENTO LOCAL DE BASE RURAL

Enquanto líder de dois consórcios, GAL da Região de Aveiro Norte e GAL da Região de Aveiro Sul, prepara e divulga avisos e analisa candidaturas às medidas disponíveis, promove ações de formação e workshops em áreas temáticas como a gestão simplificada para empresas de base local, produção agrícola em meio urbano, comercialização de produtos certificados.



FORMAÇÃO PROFISSIONAL

É entidade formadora certificada pela DGERT - Direção Geral das Empresas e das Relações de Trabalho, merecendo os seus cursos o reconhecimento de entidades credíveis como a Autoridade para as Condições de Trabalho e o IEFP.

Realiza diagnósticos de necessidades de formação, conceção e planeamento de intervenções formativas, elaboração de projetos de formação e avaliação de atividades formativas.



CENTRO QUALIFICA

AIDA integra o Centro Qualifica, rede nacional de Centros que pretendem aumentar as qualificações da população portuguesa.

O Centro Qualifica da AIDA desloca-se às empresas para promover sessões de sensibilização/esclarecimento para os colaboradores, assim como para realizar as sessões necessárias em processos de RVCC escolar e/ou profissional.



GIP - GABINETE DE INSERÇÃO PROFISSIONAL

Apoia jovens e adultos desempregados na definição ou desenvolvimento do seu percurso de inserção ou reinserção no mercado de trabalho, informa e acompanha as empresas sobre as medidas de apoio ao emprego em vigor, assim como ao nível do processo de adesão.



ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS

Sobre diversas temáticas e em diferentes formatos (seminários, jantares-debate, encontros networking, fóruns empresariais).



ESTUDOS, PUBLICAÇÕES E INFORMAÇÃO

Estudos, publicações e informação da mais variada natureza, designadamente dados económicos, estatísticos e quadros regulamentares, tendo em vista apoiar as empresas em processos de decisão ao nível da gestão e intenção de investimento.

ORGÃOS SOCIAIS TRIÊNIO 2016-2019

DIREÇÃO

PRESIDENTE	ALIANÇA - VINHOS DE PORTUGAL, S.A. Fernando Paiva de Castro	VICE-PRESIDENTE	TAPEÇARIAS FERREIRA DE SÁ, LDA Fernanda Maria Ferreira de Sá Barbosa
VICE-PRESIDENTE	TEXA PORTUGAL, S.A. Sérgio Pedro Ribau Esteves	VICE-PRESIDENTE	INDASA - INDÚSTRIA DE ABRASIVOS, S.A. João Luís Azevedo Machado Lobo
VICE-PRESIDENTE	SOCIEDADE DE PESCA MIRADOURO, S.A. Carlos Afonso S. França Melo Leitão	VICE-PRESIDENTE	SOLINTELLYSYS, LDA João Carlos Fernandes Figueiredo
VICE-PRESIDENTE	FUTURVIDA FABRICAÇÃO DE VEÍCULOS ESPECIAIS, LDA Delfina Lisboa Martins da Cunha	VICE-PRESIDENTE	OVARGADO - SOC. COMERCIAL E IND. ALIMENTOS PARA ANIMAIS, S.A. Ligia Pode C. Coelho
VICE-PRESIDENTE	J. PRIOR - FÁBRICA DE PLÁSTICOS, LDA Carlos Manuel dos Santos Neves	SUPLENTE	VALINOX - INDÚSTRIAS METALOMECÂNICAS, S.A. Pedro Augusto de Aguiar Soares
		SUPLENTE	SAFA - CONSTRUÇÕES ELECTROMECÂNICAS, LDA Amílcar Rodrigues de Almeida

ASSEMBLEIA GERAL

PRESIDENTE	VALART - METALÚRGICA CENTRAL DO VOUGA, LDA Valdemar da Silva Coutinho
VICE-PRESIDENTE	REPAVEIRO, LDA Messias Manuel Ferreira Cardoso
VICE-PRESIDENTE	IRMÃOS MONTEIRO, S.A. Pedro Miguel Genrinho Monteiro
SUPLENTE	CIPAPE - IND. E INVESTIGAÇÃO DE PROD. ADESIVOS, S.A. Isabel Maria Sousa Ramalho S. Pinho Lima
SUPLENTE	LARUS - ARTIGOS PARA CONSTRUÇÃO E EQUIPAMENTOS, LDA Pedro Martins Pereira

CONSELHO FISCAL

PRESIDENTE	DIVILUX DIVISÃO E ESPAÇO, LDA Gil Manuel Costa Abrantes
VOGAL EFETIVO	M. RODRIGUES, S.A. Sabino Augusto Hipólito da Silva
VOGAL EFETIVO	MEGADIES CUNHOS E CORTANTES, LDA Rogério Martins dos Santos
SUPLENTE	ELETRORREP - SOCIEDADE DE ELECTRICIDADE DE AVEIRO, LDA Afonso Aires Cunha Martins
SUPLENTE	SOLIS - IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO, LDA José Cândido de Melo Ferreira da Cruz

CONSELHO CONSULTIVO

ÁGUEDA	HFA - HENRIQUE, FERNANDO & ALVES, S.A. Henrique José da Costa Ferreira	MEALHADA	CARLOS A. S. GODINHO - ARTEFACTOS DE CIMENTO, LDA Carlos Alberto Simões Godinho
ALBERGARIA-A-VELHA	DURIT - METALURGIA PORTUGUESA DO TUNGSTÊNIO, LDA Flausino José Pereira da Silva	MURTOSA	COMUR - FÁBRICA DE CONSERVAS DA MURTOSA, LDA Nuno Pauseiro
ANADIA	BILHARES CARRINHO - SOCARESE, LDA António Henrique da Silva Carrinho	OLIVEIRA DE AZEMÉIS	SOINCA - SOCIEDADE INDUSTRIAL CUCUJÃES, S.A. José Manuel Seabra
AROUCA	AROUPLÁS . PLÁSTICOS TÉCNICOS, LDA Pedro Silva	OLIVEIRA DO BAIRRO	DIFERENCIAL - ELECTROTÉCNICA GERAL, LDA Alfredo Rodrigues
AVEIRO	PASTELARIA CENTRAL - SOCIEDADE COMERCIAL DE PASTELARIA, LDA José Francisco Matos da Silva	OVAR	BI-SILQUE, SGPS, S.A. André Gonçalves Martins de Vasconcelos
CASTELO DE PAIVA	ALVEDA GOLD, LDA Ana Luís da Silva Soares	S. M. FEIRA	DRAGÃO ABRASIVOS, LDA Luís Carvalho
ESPINHO	SENQUAL - SOCIEDADE DE ENGENHARIA E QUALIDADE Cristina Alves Ribeiro	S. J. MADEIRA	OLMAR, LDA João Miguel Azevedo de Oliveira
ESTARREJA	PROZINCO - CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO, LDA Manuel de Sousa Matos	SEVER DO VOUGA	METALPEDRO - IND. METALÚRGICAS, LDA Ercília Maria Marques Silva Pedro
ÍLHAVO	LIPORFIR - PRODUTOS ALIMENTARES, S.A. Marta Cristina Figueiredo Maia Santos	VAGOS	JOSÉ RUAS, LDA José Alberto Lopes Ruas
		VALE DE CAMBRA	NORFERSTEEL - CONSTRUÇÕES E METALOMECÂNICA, S.A. Celso Murilo de Castro Pinto

SÓCIOS HONORÁRIOS

 www.alelua.pt	 www.faurecia.com	 www.empresa.nestle.pt
 www.srbacalhau.com	 www.savecol.pt	 www.portodeaveiro.pt
 www.durit.pt	 www.diatosta.pt	 www.bisilque.com





ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL DO DISTRITO DE AVEIRO

R. da Boavista - Zona Ind. de Taboeira
Alagoas | 3800 - 115 Aveiro
40° 38' 27.711" N | 8° 36' 35.229" W

T. +351 234 302 490 | F. +351 234 302 499
aida@aida.pt

www.aida.pt

 fb.me/AssociacaoAIDA
 [/company/10221598/](https://company/10221598/)